

JANEIRO 2016



cinemateca

MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA | 1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA | JOÃO QUEIROZ, JOSÉ NEVES, PAULO NOZOLINO, PEDRO COSTA, RUI CHAFES: UM ANO DEPOIS ROSA VON PRAUNHEIM | CINEMA TUNISINO ATUAL | DOUBLE BILL | ANTE-ESTREIAS O MUNDO À NOSSA VOLTA - CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE | SESSÃO ESPECIAL EM COLABORAÇÃO COM O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS E O INSTITUT FRANÇAIS DU PORTUGAL OUTRAS SESSÕES DE JANEIRO | HISTÓRIAS DO CINEMA: NAUM KLEIMAN / SERGEI M. EISENSTEIN | FOCO NO ARQUIVO | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS | COM A LINHA DE SOMBRA | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

| | |
|--|----|
| MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA | 3 |
| 1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA | 5 |
| JOÃO QUEIROZ, JOSÉ NEVES, PAULO NOZOLINO, PEDRO COSTA, RUI CHAFES: UM ANO DEPOIS | 8 |
| ROSA VON PRAUNHEIM | 8 |
| CINEMA TUNISINO ATUAL | 9 |
| DOUBLE BILL | 9 |
| ANTE-ESTREIAS | 10 |
| O MUNDO À NOSSA VOLTA – CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE | 10 |
| SESSÃO ESPECIAL EM COLABORAÇÃO COM O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS E O INSTITUT FRANÇAIS DU PORTUGAL | 10 |
| OUTRAS SESSÕES DE JANEIRO | 10 |

SALA LUÍS DE PINA

| | |
|--|----|
| HISTÓRIAS DO CINEMA: NAUM KLEIMAN / SERGEI M. EISENSTEIN | 12 |
| FOCO NO ARQUIVO | 13 |
| IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | 13 |
| HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS | 14 |
| COM A LINHA DE SOMBRA | 14 |
| 1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA – SEGUNDAS PASSAGENS | 14 |

SALÃO FOZ

| | |
|-------------------|---|
| CINEMATECA JÚNIOR | 2 |
|-------------------|---|

CALENDÁRIO

15

AGRADECIMENTOS

Naum Kleiman; Pedro Costa, João Queiroz, José Neves, Paulo Nozolino, Rui Chafes; António Pedro Vasconcelos; José Miguel Ribeiro; Fernando Matos Silva; José Sá Caetano; Filipe Melo, Francisco Antuñez, Miguel Ángel Vivas, Nuno Sá Pessoa, Paulo Araújo, Patrick Mendes, Reza Hajipour, Ricardo Machado; Rosa von Praunheim; Renée Green; João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra), Jurgen Bock, Carlos Alberto Carrilho (Maumaus); Sofia Sampaio (CRIA, ISCTE-IUL); Luísa Veloso; Maria do Carmo Piçarra (Rede Aleph-Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem), Catarina Laranjeiro; Teresa Garcia, Pierre-Marie Goulet (Os Filhos de Lumière Associação Cultural); Claudia Hahn-Raabe (Goethe Institut Lisboa), Augusto M. Seabra; Embaixada da Tunísia; Jon Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institut); Catherine Guathier, Daniel Perez (Filmoteca Española); Helena Demetka (Filmoteka Narodowa, Varsóvia); Marc Schefen (Cinémathèque de la Ville du Luxembourg; Anke Hahn, Anja Gobel (Deutsche Kinemathek); Stefan Drossler (Filmuseum Munchen); Aurelie Roguin (Institut Français du Portugal); Bryony Dixon, Fleur Buckley (British Film Institut); Karel Zima (Nardony Film Archive, Praga).

Capa

THE QUIET MAN

de John Ford



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt



Depois das festas e das férias é tempo de regressarmos aos nossos afazeres. No início de 2016 propomos a pais e filhos, netos e avós, que visitem a Cinemateca Júnior e se deixem deslumbrar com os filmes programados. É raro, nos dias de hoje, os mais novos terem a oportunidade de estar em contacto com os clássicos do cinema e também com os filmes mais recentes que já não se encontram em exibição, sem ser através da televisão ou da Internet. Uma sala de cinema é um lugar mágico onde os heróis adquirem a sua merecida dimensão e é numa sala de cinema que nos cabe pôr os jovens em contacto com a arte cinematográfica.

Para o público juvenil, as sessões da Júnior contam este mês com dois filmes de dois géneros cinematográficos diferentes: no dia 16, PERSÉPOLIS, o filme de animação de Marjane Satrapi e Vincent Paronnaud baseado na banda desenhada autobiográfica de Satrapi com o mesmo título. No dia 30, muita ação e muito humor no filme de aventuras mais popular do final dos anos oitenta, ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS, realizado por John McTiernan, onde Bruce Willis encarna a personagem do detetive John MacLane que enfrenta sozinho um bando de terroristas. Para os mais pequenos, como é tradição da Júnior, estão programados dois filmes de animação de épocas diferentes: a 9, o último título da famosa saga "Toy Story"; a 23, o clássico ALICE NO PAÍS DAS FADAS, longa-metragem produzida por Walt Disney em 1951 a partir de Lewis Carroll.

No dia 30, às 11h, realiza-se o "Atelier Família", dedicado ao Teatro de Silhuetas e destinado ao público entre os 5 e os 8 anos: o teatro de silhuetas é uma forma de contar histórias em que se usam pequenas silhuetas negras recortadas, cuja sombra se projeta num pequeno ecrã. Tudo pode caber numa caixa que se transporta para qualquer lado. O Atelier requer marcação prévia até 26 de janeiro para cinemateca.junior@cinemateca.pt, só se realizando com o número mínimo de dez participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Consulte o programa de atividades em www.cinemateca.pt. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

► Dia 09, Sábado 15:00

TOY STORY 3

Toy Story 3
de Lee Unkrich

Estados Unidos, 2010 – 103 min / dobrado em português | M/6

Chegaram (provavelmente) ao fim as aventuras dos brinquedos mais famosos do cinema: o Xerife Woody, o astronauta Buzz Lightyear e os seus companheiros. Em TOY STORY 3, o pequeno Andy cresceu, tem 17 anos e vai entrar na universidade. O sótão é o destino dos seus antigos brinquedos Buzz Lightyear, Jessie e Sr. Cabeça de Batata, mas uma confusão faz com que a mãe de Andy os coloque no lixo. Escolhido por Andy para o acompanhar na sua nova vida, Woody decide salvá-los. O grupo escapa, mas acaba no carro da mãe de Andy, que os leva para uma creche, onde os amigos encontram um universo completamente diferente daquilo que eles conhecem.

► Dia 16, Sábado, 15:00

PERSEPOLIS

Persépolis
de Marjane Satrapi, Vincent Paronnaud
com Catherine Deneuve, Danielle Darrieux,
Chiara Mastroianni (vozes)

França, Estados Unidos, 2007 – 96 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes de animação mais célebres dos últimos anos, PERSEPOLIS (nome de uma antiga cidade persa) é baseado numa banda desenhada de Marjane Satrapi, a correalizadora do filme. A narrativa passa-se em *flashback*: no aeroporto de Orly, uma iraniana de cerca de 30 anos recorda a sua adolescência no Irão, depois da revolução islâmica, incluindo a longa guerra com o Iraque e os bombardeamentos de Teerão. "Um filme maravilhoso e agridoce, que é ao mesmo tempo um romance de iniciação, uma lição sobre a História recente do Irão e uma alegre fábula feminista", foi como Kate Stables definiu PERSEPOLIS na revista *Sight & Sound*. Um filme comovente sobre o obscurantismo e a intolerância.

► Dia 23, Sábado, 15:00

ALICE IN WONDERLAND

Alice no País das Fadas
de Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

Estados Unidos, 1951 – 74 min / dobrado em português do Brasil | M/6

Numa tarde de sol, Alice segue um coelho branco que desaparece furtivamente numa toca ali perto. Alice vai atrás dele e cai no buraco – entra na folia, no mundo do País das Maravilhas! Canções memoráveis comparecem na viagem de Alice, que culmina num encontro com a doidivas Rainha de

Copas e o seu exército de cartas de jogar. ALICE NO PAÍS DAS FADAS, conforme o título em português, em animação.

► Dia 30, Sábado, 11:00

Atelier Família TEATRO DAS SILHUETAS

conceção e orientação: equipa Cinemateca Júnior
duração 2 horas | dirigido a crianças entre os 5 aos 8 anos

Animais, monstros ou princesas encantadas... Qual é a história de que gostas mais? Com muita imaginação vamos construir um teatrinho-brinquedo, desenhar e recortar as personagens da tua história e criar um espetáculo de silhuetas.



► Dia 30, Sábado, 15:00

DIE HARD

Assalto ao Arranha-Céus

de John McTiernan

com Bruce Willis, Alan Rickman, Bonnie Bedelia, Reginald VelJohnson

Estados Unidos, 1988 – 131 min / legendado em português | M/12

Ambientado em Los Angeles, protagonizado por Bruce Willis no papel de John McClane, detetive de Nova Iorque, o primeiro DIE HARD é reconhecidamente um dos grandes filmes de ação dos anos oitenta. O argumento baseia-se no romance de Roderick Thorp *Nothing Lasts Forever*. Reúnem-se como ingredientes de combinação improvável a época natalícia e o cenário de um imponente arranha-céus (em que a ação decorre), uma personagem que atravessa uma crise conjugal e o ataque terrorista em que se vê envolvido e resolve como um herói do cinema clássico (Willis/McClane). Ficou famosa a frase em que atira um "Yippee kai yay, motherfucker".

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00

Transportes:
Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA

Maureen O'Hara (1920-2015, nascida Maureen FitzSimmons) não se cansou de dizer que era "acima de tudo, uma irlandesa rija". Irlandesa e rija, decerto, embora seja "acima de tudo" no cinema americano da Hollywood dos anos dourados das décadas de quarenta e cinquenta que a lembramos, intempestiva, filmada por John Ford e ao lado de John Wayne, ou "Rainha do Technicolor" entre piratas. De todos os seus filmes, *THE QUIET MAN* é provavelmente o mais inesquecível, o filme do beijo e do estalo em que Ford a atira para os braços de John Wayne numa noite de vento. Era também o filme favorito da atriz que assim evocamos, *irlandesa* por ascendência e temperamento, intranquilamente *tranquila* com Ford & Wayne.

Maureen O'Hara e John Wayne foram, no cinema de Ford, o par perfeito, personagens que se correspondiam, e ela a única das mulheres à altura dos grandes heróis do realizador, especialmente do "Duke", ao lado de quem Ford três vezes a filmou em tempestuosa relação conjugal (*RIO GRANDE*, *THE QUIET MAN*, *THE WINGS OF EAGLES*), com quem contracenou em outros dois filmes (*MCLINTOCK!*, de Andrew V. McLaglen, 1963; *BIG JAKE*, de George Sherman e do próprio Wayne, 1971) e de quem ficou amiga para a vida. No final de *RIO GRANDE*, um diálogo entre os dois resume a natureza da parelha, "taco a taco": "Still the same old Kirby", diz-lhe ela; "Still the same old Kathleen", responde ele. Em *THE QUIET MAN*, ela surge-lhe como uma aparição: "Hey, is that real? She couldn't be." A Wayne responde Barry Fitzgerald: "Oh nonsense, man. It's only a mirage brought on by your terrible thirst." E é também nos diálogos deste filme que, a propósito das núpcias de Sean Thornton e Mary Kate Danaher, o mesmo Fitzgerald adjectiva a relação entre eles, "Impetuous! Homeric!", que continua, sem final feliz, em *THE WINGS OF EAGLES*, 16 anos depois de *HOW GREEN WAS MY VALLEY*, dois antes de *THE LONG GRAY LINE*, primeiro e penúltimo Ford de Maureen O'Hara, a quem ele um dia chamou "the best bloody actress in Hollywood".

A Hollywood Maureen O'Hara (que se iniciou no teatro, em Dublin, aos 14 anos) chegou pela mão de Charles Laughton, que a conheceu no primeiro filme de relevo da atriz, o britânico *JAMAICA INN* de Hitchcock, e com ela voltou a contracenar em *THE HUNCHBACK OF NOTRE DAME* de Dieterle (ambos de 1939). Voltariam a encontrar-se quatro anos depois sob a tutela de Renoir em *THIS LAND IS MINE*, da mesma data de *THE IMMORTAL SERGEANT* de Stahl, que a filmou ao lado de Henry Fonda num outro dos seus grandes papéis. Os anos quarenta foram os do esplendor de Maureen O'Hara (a filmografia conta mais de vinte títulos): *A BILL OF DIVORCEMENT* de John Farrow e *DANCE GIRL*, *DANCE* de Dorothy Arzner firmaram-lhe o nome; *HOW GREEN WAS MY VALLEY* revelou-lhe a graça; *THE BLACK SWAN* de Henry King e *THE SPANISH MAIN* de Frank Borzage foram os filmes do seu "reinado technicolor", de exotismo capa e espada, em que também se contam *SINBAD THE SAILOR* de Richard Wallace, *BAGDAD* de Charles Lamont ou *TRIPOLI* de Will Price; *BUFFALO BILL* de Wellman levou-a para o oeste com Joel McCrea; *MIRACLE ON 34TH STREET* de George Seaton foi o mais popular dos títulos em que fez de recatada mãe de família. Da década seguinte (quase vinte títulos na filmografia), em que filmou em Lisboa (*LISBON*, de Ray Milland), para além dos filmes de Ford, têm de lembrar-se *THE MAGNIFICENT MATADOR* de Budd Boetticher, em que contracena com Anthony Quinn, *LADY GODIVA OF COVENTRY* de Arthur Lubin, incontornável na iconografia da atriz, ou *OUR MAN IN HAVANA* de Carol Reed. Nos anos sessenta, participou em menos e menos memoráveis filmes (um total de sete): a produção da Disney *THE PARENT TRAP* terá sido a mais popular embora dessa década sobretudo se retenha a sua presença no primeiro filme de Peckinpah, *THE DEADLY COMPANIONS*, e em *MCLINTOCK!*, que de novo a reuniu a John Wayne, o que voltou a suceder em *BIG JAKE*, um dos dois filmes que fez nos anos setenta. Foi quando se retirou do cinema, a que voltou episodicamente em 1991 para *ONLY THE LONELY* de Chris Columbus.



THE HUNCHBACK OF NOTRE DAME

▶ **Dia 04, Segunda-feira, 15:30**

HOW GREEN WAS MY VALLEY

O Vale Era Verde

de John Ford

com Maureen O'Hara, Walter Pidgeon, Donald Crisp, Sara Allgood, Roddy McDowall, Barry Fitzgerald

Estados Unidos, 1941 – 118 min / legendado em português | M/12

A história é a de uma família de mineiros do País de Gales, evocada por alguém que recorda a sua infância. Da nostalgia dos tempos da inocência à amargura da separação dos vários membros da família, quando a crise económica se abate sobre a região. Algumas das mais belas cenas do cinema de Ford encontram-se neste filme: o casamento da filha (Maureen O'Hara, no seu primeiro filme sob a direção de Ford), a greve dos mineiros e o conflito com o pai. "Há quem diga que tudo o que vive é sagrado. Ford, que o não disse, filmou-o. E não há filme que faça mais saudades" (João Bénard da Costa).

▶ **Dia 04, Segunda-feira, 21:30 | Dia 06, Quarta-feira, 15:30**

THE QUIET MAN

O Homem Tranquilo

de John Ford

com John Wayne, Maureen O'Hara, Barry Fitzgerald, Victor McLaglen, Ward Bond

Estados Unidos, 1952 – 129 min / leg. eletronicamente em português | M/6

A Irlanda vista e filmada por John Ford, com uma história que começa como um conto de fadas (a visão de Maureen O'Hara nos campos verdes do Technicolor) e termina com a mais memorável e divertida cena de pancadaria entre dois homens (Wayne e McLaglen) que o cinema mostrou. Pelo meio fica a simples história de "um homem que quer ir para a cama com uma mulher", como disse John Ford, o mais belo beijo da história do cinema (que deslumbrou cinéfilos e o E.T. de Spielberg), o mais feliz *happy-end* de sempre. E o mais inesquecível dos papéis de Maureen O'Hara, ao lado de John Wayne. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 05, Terça-feira, 19:00**

THE BLACK SWAN

O Pirata Negro

de Henry King

com Tyrone Power, Maureen O'Hara, Laird Cregar, George Sanders, Thomas Mitchell, Anthony Quinn

Estados Unidos, 1942 – 85 min / legendado em português | M/12

THE BLACK SWAN é um dos títulos mais famosos dos filmes de capa e espada (ou *swashbuckler*). Adaptado de uma novela de Rafael Sabatini, segue a história do lendário Capitão Morgan, nomeado pelo rei de Inglaterra como governador da Jamaica para acabar com a pirataria e que se infiltra junto do mais temível dos piratas (um fabuloso George Sanders, quase irreconhecível) para o destruir. Maureen O'Hara tem aqui a sua primeira incursão pela pirataria, destacando-se ainda a prodigiosa fotografia de Leon Shamroy, vencedora de um Óscar.

▶ **Dia 07, Quinta-feira, 19:00 | Dia 13, Quarta-feira, 15:30**

THE HUNCHBACK OF NOTRE DAME

Nossa Senhora de Paris

de William Dieterle

com Charles Laughton, Maureen O'Hara, Sir Cedric Hardwicke, Thomas Mitchell, Edmond O'Brien

Estados Unidos, 1939 – 116 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Nesta adaptação do conhecido romance de Victor Hugo (*Notre-Dame de Paris*, 1831), Charles Laughton é Quasimodo, o tímido sineiro da catedral de Notre-Dame, e Maureen O'Hara Esmeralda, uma cigana perseguida pela nobreza. A amizade entre os dois é alvo da fúria das autoridades locais cuja crueldade chega ao ponto de ameaçar a existência de todos os ciganos de Paris. Recebido com alguma polémica pela crítica da época, apesar disso consensual relativamente ao uso dos cenários por Dieterle, *THE HUNCHBACK OF NOTRE DAME* foi um filme de assinalável popularidade e aquele que "lançou" definitivamente Maureen O'Hara, na sua primeira vez em Hollywood, a segunda ao lado de Charles Laughton, no mesmo ano de *JAMAICA INN*, de Hitchcock.

▶ **Dia 08, Sexta-feira, 15:30**

THIS LAND IS MINE

Esta Terra É Minha

de Jean Renoir

com Charles Laughton, Maureen O'Hara, Kent Smith, George Sanders

Estados Unidos, 1943 – 103 min / legendado em português | M/12

THIS LAND IS MINE é um filme muito mais poderoso e perfeito do que as análises que muitas vezes lhe foram dedicadas, subestimando a complexidade das suas personagens e da história por elas protagonizada, a das reações e das razões que a elas conduzem, perante a invasão nazi e os invasores na França ocupada em 1943. A personagem de Laughton, no seu terceiro filme com Maureen O'Hara, é particularmente memorável. Assim como o seu discurso no tribunal sobre os que são "weak inside, but strong outside."

▶ **Dia 08, Sexta-feira, 21:30**

THE WINGS OF EAGLES

A Águia Voa ao Sol

de John Ford

com John Wayne, Maureen O'Hara, Dan Dailey, Ward Bond, Ken Curtis

Estados Unidos, 1957 – 110 min / legendado em português | M/12

Fabulosa homenagem à Marinha dos Estados Unidos, assinada pelo Almirante John Ford, que aqui retrata a vida de Frank "Spig" Wead que foi seu argumentista (*AIR MAIL*, *THEY WERE EXPENDABLE*) e onde Ward Bond interpreta a figura de um realizador de cinema, que é o próprio Ford. Wayne e O'Hara (par favorito de Ford) protagonizam um dos seus grandes momentos de cinema. "THE WINGS OF EAGLES é sobretudo um filme sobre a solidão. Talvez o mais belo filme sobre a solidão, de que me lembro. A máxima comoção. O único filme de Ford construído sobre o cinema é o único que, no momento capital, elide o olhar" (João Bénard da Costa).

SALA M. FÉLIX RIBEIRO



THE SPANISH MAIN

► **Dia 21, Quinta-feira, 15:30**

A BILL OF DIVORCEMENT

A Sonata do Louco
de John Farrow

com Maureen O'Hara, Adolphe Menjou, Fay Bainter
Estados Unidos, 1940 – 74 min / leg. eletronicamente em português | M/12

O filme de John Farrow com Maureen O'Hara baseia-se na mesma peça de Clemence Dane filmada em 1932 por George Cukor com Katharine Hepburn. Como Hepburn antes dela, O'Hara interpreta a personagem de uma mulher disposta a sacrificar-se para tratar do pai mentalmente doente, magnificamente interpretado por Adolphe Menjou (no papel desempenhado no filme anterior por John Barrymore). Também conhecido como NEVER TO LOVE, foi um dos dois filmes que deram o estrelato a Maureen O'Hara em 1940, também protagonista de DANCE GIRL, DANCE, de Dorothy Arzner. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 22, Sexta-feira, 21:30**

THE DEADLY COMPANIONS

Companheiros de Morte
de Sam Peckinpah

com Maureen O'Hara, Brian Keith, Steve Cochran, Chill Wills
Estados Unidos, 1961 – 93 min / leg. eletronicamente em português | M/12

É o primeiro e provavelmente o menos conhecido dos filmes de Sam Peckinpah, um western, filmado em exteriores naturais no Arizona, a partir do romance homónimo de A. S. Fleischman, produzido por Charles B. Fitzsimons, irmão de Maureen O'Hara. A história é a de um antigo oficial que mata acidentalmente o filho de uma mulher que depois escolta no percurso do funeral que atravessa um perigoso território apache. Primeira exibição na Cinemateca, a apresentar em cópia digital.

► **Dia 25, Segunda-feira, 21:30 | Dia 29, Sexta-feira, 15:30**

RIO GRANDE

Rio Grande
de John Ford

com John Wayne, Maureen O'Hara, Ben Johnson, Harry Carey Jr., Victor McLaglen

Estados Unidos, 1950 – 105 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Terceiro e último western da chamada "trilogia da cavalaria" de Ford, depois de FORT APACHE e SHE WORE A YELLOW RIBBON. RIO GRANDE situa-se em 1868, durante o período final da Guerra de Secessão, embora esta não seja o seu tema. Em RIO GRANDE, conflitos familiares vêm afetar o combate do exército americano contra os índios, justificando a observação de Peter von Bagh, segundo o qual este "é um filme duro, refletindo as tensões da visão de Ford como lugar de salvação e perdição, mas é também um filme terno". É o filme do reencontro de Maureen O'Hara com John Ford e com John Wayne no início da década de cinquenta.

► **Dia 26, Terça-feira, 15:30**

DANCE, GIRL, DANCE

Dança, Rapariga, Dança
de Dorothy Arzner

com Maureen O'Hara, Lucille Ball, Louis Hayward
Estados Unidos, 1940 – 89 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes menos conhecidos de Dorothy Arzner (1897-1979), das poucas realizadoras de cinema em Hollywood antes da Segunda Guerra, onde assinou a sua obra entre finais dos anos vinte, início dos quarenta (DANCE, GIRL, DANCE foi o seu penúltimo filme). Com a passagem do tempo, descobriu-se em DANCE, GIRL, DANCE, que tem por tema a ambição de uma jovem bailarina, um filme feminista *avant la lettre* em particular no discurso final de Maureen O'Hara. Foi o terceiro filme americano de O'Hara, também notável pela interpretação de Lucille Ball.

► **Dia 28, Quinta-feira, 15:30**

JAMAICA INN

A Pousada da Jamaica
de Alfred Hitchcock

com Charles Laughton, Maureen O'Hara, Robert Newton, Leslie Banks, Emylyn Williams

Reino Unido, 1939 – 94 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O último filme da fase britânica de Hitchcock, feito já com um pé na América, segundo uma popular novela de Daphne du Maurier, autora também de *Rebecca*, a estreia de Hitch nos Estados Unidos. A história é a de uma órfã irlandesa (Maureen O'Hara, no papel que a revelou) na costa da Cornualha no século XVIII, vivendo numa sinistra mansão que abriga um bando responsável pelos naufrágios na costa. Feito por iniciativa de Laughton e para Laughton, tudo indica que o realizador jogou consciente e voluntariamente uma partilha de carácter com o ator.

► **Dia 11, Segunda-feira, 15:30**

TRIPOLI

Tripoli
de Will Price

com John Payne, Maureen O'Hara, Howard Da Silva, Phillip Reed, Grant Withers

Estados Unidos, 1950 – 95 min / legendado em português | M/12

Nesta produção Paramount, Will Price recria o bloqueio feito em 1805 pelo navio americano Essex no porto de Tripoli em represália aos ataques piratas contra a marinha americana no Mediterrâneo, uma história que serviu o enredo de vários outros filmes. Aqui, o principal papel feminino pertence a Maureen O'Hara, na pele da condessa de Arneau, a filha de um diplomata que se disfarça de dançarina esperando encontrar em Tripoli um príncipe encantado. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Dia 12, Terça-feira, 19:00**

A WOMAN'S SECRET

O Íntimo Segredo de uma Mulher
de Nicholas Ray

com Maureen O'Hara, Melvyn Douglas, Gloria Grahame, Victor Jory

Estados Unidos, 1949 – 85 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Entre a rodagem de A WOMAN'S SECRET e a sua estreia passaram dois anos, pois a RKO não sabia o que fazer com este filme tantas eram as convenções que desafiava. Ray, por seu lado, sempre afirmou que o fez contrariado e que não estava satisfeito com o resultado. A história parte da discussão entre duas mulheres e de um tiro inesperado, que desencadeiam a procura do verdadeiro culpado através de uma sucessão de *flashbacks*. A WOMAN'S SECRET foi também o filme em que Ray conheceu Gloria Grahame, mas a protagonista é Maureen O'Hara. "E o conflito central dele – o amor-ódio de duas mulheres, Maureen O'Hara e Gloria Grahame – não é alheio ao universo de Ray que mais tarde, em torno de relação semelhante, construiria o inadjetivável JOHNNY GUITAR" (João Bénard da Costa).

► **Dia 14, Quinta-feira, 21:30 | Dia 18, Segunda-feira, 15:30**

THE IMMORTAL SERGEANT

Sargento Imortal
de John Stahl

com Henry Fonda, Thomas Mitchell, Maureen O'Hara, Allyn Joslyn

Estados Unidos, 1943 – 91 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Baseado no romance homónimo de John Brophy, o filme de Stahl é produzido no contexto dos filmes de propaganda de guerra que na época marcaram a produção americana em Hollywood: Henry Fonda é o descrente protagonista da história ambientada no deserto do norte de África durante a Segunda Guerra, seguindo a ação de uma patrulha britânica. Maureen O'Hara é a protagonista feminina. "O que o distingue de tantos outros filmes de propaganda não é propriamente a intriga mas sim a utilização que dela faz Stahl. Como no melodrama Stahl joga com todas as convenções do género [...]. Em Stahl temos a segura e a recusa liminar em transformar a aventura daqueles homens numa epopeia [...]. Stahl foi um dos poucos cineastas materialistas do cinema americano" (Manuel Cintra Ferreira).

► **Dia 15, Sexta-feira, 19:00 | Dia 19, Terça-feira 15:30**

THE SPANISH MAIN

O Terror dos Sete Mares
de Frank Borzage

com Maureen O'Hara, Paul Henreid, Walter Slezak, Binnie Barnes

Estados Unidos, 1945 – 100 min / leg. eletronicamente em português | M/12

É em THE SPANISH MAIN, filmada por Borzage no esplendor cromático deste filme, que muitos reconhecem os mais belos planos de Maureen O'Hara, aqui, como em THE BLACK SWAN, no esplendor da sua faceta "Rainha do Technicolor" em filmes dos mares da pirataria. "THE SPANISH MAIN não é apenas mais um *swashbuckler*, na década de ouro do género. O filme transcende o género, como os heróis de Borzage transcendem todas as contingências para a sua união física e espiritual" (Manuel Cintra Ferreira).

► **Dia 20, Quarta-feira, 19:00**

THE LONG GRAY LINE

Uma Vida Inteira
de John Ford

com Tyrone Power, Maureen O'Hara, Robert Francis, Ward Bond, Donald Crisp, Betsy Palmer, Phil Carey, Harry Carey Jr.

Estados Unidos, 1955 – 138 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Homenagem de John Ford ao Exército, evocando a mais célebre instituição para a formação de oficiais, a Academia de West Point. Centra-se na história de "Marty" Maher, treinador na Academia e da sua relação com cadetes que se tornarão famosos, como Eisenhower (interpretado por Harry Carey Jr.). Um dos melhores trabalhos de Tyrone Power e Maureen O'Hara em estado de graça.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA

Em 1966 o mundo estava a mudar e o cinema também. Enquanto a guerra do Vietname estava a ferro e fogo, com mais de 250 mil soldados americanos envolvidos no conflito, morria Walt Disney, essa máxima expressão da mais sonhadora inocência americana. John Ford fazia o último filme (SEVEN WOMEN) no mesmo ano em que Monte Hellman fazia o primeiro (THE SHOOTING). Na China tinha início a Revolução Cultural, a URSS voltava a fechar-se depois do breve período de degelo a seguir à morte de Estaline, e em França sentiam-se os sinais da iminente “revolução cultural” de 1968, com o episódio em torno da censura do LA RELIGIEUSE de Jacques Rivette e a coincidência de ser o ano do FARENHEIT 451 de Truffaut, um filme sobre a censura. Menos simbolicamente, foi o ano em que um dos grandes estúdios clássicos de Hollywood, a Paramount, foi vendido à Gulf + Western, uma companhia petrolífera – assim marcando o arranque de uma nova era em que os estúdios deixariam de ser entidades independentes para serem “companhias” integradas em grandes corporações. Esse dado, associado à estreia do último filme de Ford e à morte de Disney, tornam aceitável que se decreta 1966 como o ano do óbito da época clássica. Enquanto isso, a modernidade vibrava: é o ano do PERSONA de Bergman, é o ano do BLOW-UP de Antonioni, é ano do PÈRE NOEL de Eustache e do par de filmes – MASCULIN FEMININ e MADE IN USA – do febril Godard, que por si mesmos quase condensam todo o *zeitgeist* de 1966, entre a atmosfera política e a intensidade da cultura pop (que teve em 1966 um ano mágico, com a edição do *Pet Sounds* dos Beach Boys, do *Blonde on Blonde* de Dylan, do *Revolver* dos Beatles). Em Portugal, nesta altura, o cinzento dos dias encontrava algum consolo em Eusébio e nos Magriços do Mundial de Inglaterra, enquanto a guerra em África era um assunto que se fazia por esquecer – mas que surgia mencionado no filme que Paulo Rocha estreou nesse ano, e que dizia muito claramente: MUDAR DE VIDA.

Cinquenta anos depois, revisitamos esse estranho ano de 1966, através de um percurso por alguns dos seus filmes mais significativos.



PERSONA

► **Dia 04, Segunda-feira, 19:00**

PERSONA

A Máscara

de Ingmar Bergman

com Liv Ullmann, Bibi Andersson

Suécia, 1966 – 81 min / legendado em português | M/12

O tema do duplo no mais famoso filme de Ingmar Bergman. Uma atriz emudece por razões desconhecidas e procura o repouso à beira-mar, na companhia de uma enfermeira. Entre as duas mulheres estabelece-se uma relação de dependência mútua. Com PERSONA, um dos seus dramas mais perturbantes, Bergman faz, também, uma revolução na linguagem cinematográfica. *O filme tem segunda passagem na sala Luís de Pina a 6, às 18h30.*

► **Dia 05, Terça-feira, 15:30**

LA BATTAGLIA DI ALGERI

A Batalha de Argel

de Gillo Pontecorvo

com Yacef Saadi, Brahim Haggiag, Jean Martin

Itália, Argélia, 1966 – 120 min / legendado em português | M/12

Embora esteja quase esquecido, este filme deu o que falar quando foi realizado. Trata-se de uma encomenda oficial do governo da Argélia, três anos depois da independência do país (ao cabo de uma guerra de oito anos), cujo princípio de base foi o de não utilizar nenhuma imagem de arquivo: tudo é encenado. A ideia é mostrar que a violência estava dos dois lados do conflito e que a guerra não deixa nenhum dos seus participantes ileso e “limpo”.

► **Dia 05, Terça-feira, 21:30**

BLOW-UP

Blow Up – A História de um Fotógrafo

de Michelangelo Antonioni

com David Hemmings, Vanessa Redgrave, Veruschka, Jane Birkin

Itália, Reino Unido, 1966 – 110 min / legendado em português | M/12

Os que viveram na mítica *swinging London* dos anos sessenta dizem que este é o filme que melhor captou o espírito da cidade naqueles tempos. Baseado num conto de Júlio Cortázar, esta obra-prima de Michelangelo Antonioni é um espantoso exercício de investigação e reflexão sobre as relações entre a realidade e a ilusão, através das peripécias de um fotógrafo que, de ampliação em ampliação, descobre um crime. Ou julga descobrir. A célebre sequência de uma orgia foi, à época, cortada em Portugal. *O filme tem segunda passagem na sala Luís de Pina a 7, às 18h30.*

► **Dia 06, Quarta-feira, 19:00**

CUL-DE-SAC

O Beco

de Roman Polanski

com Donald Pleasance, Françoise D’Orléac, Lionel Stander

Reino Unido, 1966 – 104 min / legendado em português | M/12

Grande Prémio no Festival de Berlim em 1966. Embora o filme seja uma produção britânica, a sua estrutura narrativa é típica do cinema da Europa Central neste período, oblíqua, indireta, admitindo um sentido subjacente por trás do sentido visível. Este é o filme que melhor define o estilo de Polanski, feito de *nonsense* e grotesco. Em CUL-DE-SAC, dois bandidos em fuga procuram refúgio num castelo que domina uma ilha isolada na costa da Irlanda e entregam-se a um jogo de poder com o casal que lá habita. *O filme tem segunda passagem na sala Luís de Pina a 8, às 18h30.*

► **Dia 06, Quarta-feira, 21:30**

AU HASARD BALTHAZAR

Peregrinação Exemplar

de Robert Bresson

com Anne Wiazemsky, François Lafarge, Philippe Asselin, Pierre Klossowski

França, 1966 – 90 min / legendado em português | M/12

AU HASARD BALTHAZAR é uma fábula construída em torno de um burro que vagueia, ao acaso, de dono em dono. O cinema de Robert Bresson estava, por esta altura, no máximo do seu despojamento, num misto de simplicidade e gravidade formais. As deambulações do burro Balthazar exprimem uma figura capital no universo do cineasta, o acaso. Através dos seus sucessivos donos, é a Humanidade que Bresson encena, num filme de uma beleza sublime.

► **Dia 07, Quinta-feira, 15:30**

FAHRENHEIT 451

Grau de Destruição

de François Truffaut

com Julie Christie, Oskar Werner, Cyril Cusack, Caroline Hunt

Reino Unido, 1966 – 113 min / legendado em português | M/12

Único filme de Truffaut falado em inglês e por isso mesmo o objeto mais isolado no interior da sua obra. Num inquietante futuro próximo, dominado pelo audiovisual (as paredes são gigantes ecrãs de televisão), a leitura tornou-se um ato subversivo e os livros são condenados ao fogo. Fahrenheit 451 é a temperatura a que arde um livro e o protagonista desta adaptação de um romance de Ray Bradbury faz parte da brigada de destruição. Mas uma mulher convence-o a desobedecer à lei e ele torna-se um leitor. Passa então para o outro lado, engrossando a fileira dos “homens-livros” que memorizam as obras para as salvarem do esquecimento.

► **Dia 07, Quinta-feira, 21:30**

BARIERA

“A Barreira”

de Jerzy Skolimowski

com Joanna Szczepiec, Jan Nowicki, Tadeusz Lomnicki

Polónia, 1966 – 80 min / legendado em português

Visto hoje, BARIERA passa por ser um retrato da melancolia da vida na Polónia comunista, mas ao mesmo tempo das “pulsões de vida” dos polacos. História de um jovem médico em

semionírica obsessão por uma mulher “ideal”, BARIERA tem algo a ver com experiências da Nouvelle Vague de tendência resnaisiana, guardando ao mesmo tempo um interesse pela “rua” e pelo quotidiano.

► **Dia 08, Sexta-feira, 19:00**

L'INCOMPRESO

O Incomprendido

de Luigi Comencini

com Anthony Quayle, Stefano Colagrande, Simone Giomozzi

Itália, 1966 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Praticamente ignorado quando da sua estreia em dezembro de 1966, esta obra de Luigi Comencini tornou-se um filme culto, com grande êxito da crítica e de público a partir da sua reposição em 1978. Comencini constrói uma muito comovente história de amor, sobre uma criança que procura conquistar a afeição do pai que o marginalizara devido à dor pela morte da mulher. A quintessência do melodrama filmada com ternura e contenção. *O filme tem segunda passagem na sala Luís de Pina a 15, às 18h30.*

► **Dia 09, Sábado, 21:30**

TORN CURTAIN

Cortina Rasgada

de Alfred Hitchcock

com Paul Newman, Julie Andrews,

Lila Kedrova, Ludwig Donath

Estados Unidos, 1966 – 125 min / legendado em português | M/12

Alfred Hitchcock à volta da Guerra Fria, com Paul Newman a interpretar a figura de um cientista americano que entra na antiga RDA (República Democrática Alemã) como dissidente a fim de se apoderar de uma fórmula secreta desenvolvida pelos comunistas. Um argumento de mestre e uma das cenas mais dramáticas de Hitchcock: a morte do agente comunista. Foi o quarto Hitchcock nos anos sessenta de PSYCHO, THE BIRDS, MARNIE (e TOPAZ, que se seguiu a TORN CURTAIN).

► **Dia 11, Segunda-feira, 19:00 | Dia 12, Terça-feira, 15:30**

FANTASTIC VOYAGE

Viagem Fantástica

de Richard Fleischer

com Stephen Boyd, Raquel Welch, Arthur Kennedy,

Edmond O’Brien, Donald Pleasance

Estados Unidos, 1966 – 100 min / legendado em espanhol | M/12

Fleischer volta aos submarinos depois da passagem pelo Nautilus, para a mais fantástica viagem da ficção científica, com os seus heróis navegando pelas veias do corpo humano até alcançarem o cérebro de um cientista, que sofrera uma hemorragia. Espetaculares efeitos especiais num filme de culto no género.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

► **Dia 11, Segunda-feira, 21:30**

CASTRO STREET

de Bruce Baillie

Estados Unidos, 1966 – 10 min / sem legendas

NOTES ON THE CIRCUS

de Jonas Mekas

Estados Unidos, 1966 – 12 min / sem legendas

IN THE COUNTRY

de Robert Kramer

Estados Unidos, 1966 – 65 min / legendado em português

duração total da sessão: 87 min | M/12

CASTRO STREET, filmado em Richmond, na Califórnia, percorre uma artéria industrial, opondo os dois lados da rua, um filmado a preto e branco e o outro a cores. Filmado em Ektachrome e dedicado a Kenneth Anger, NOTES ON THE CIRCUS retrata as lembranças de um espetáculo de circo. IN THE COUNTRY, primeiro filme de Robert Kramer, explora a angústia existencial de um jovem revolucionário americano, isolado com a namorada, e incapaz de converter as suas ideias em ações (em fundo está a Guerra do Vietname, por esta altura em brasa). “Mas a verdadeira influência é o GERTRUD de Dreyer, gosto tanto desse filme” (Robert Kramer). Uma sessão com três exemplos da “independência” americana mais marginal, então – 1966 – em plena alvorada.

► **Dia 12, Terça-feira, 21:30**

THE CHASE

Perseguição Impiedosa

de Arthur Penn

com Marlon Brando, Robert Redford, Jane Fonda

Estados Unidos, 1966 – 133 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Arthur Penn, um dos principais nomes daquela “geração intermédia” do cinema americano que viveu justamente nos anos sessenta o seu período de maior destaque, assina aqui um dos seus filmes mais poderosos. Poderoso é o *casting*, o emparelhamento de Marlon Brando (um xerife de uma pequena localidade) e Robert Redford (um fugitivo da prisão, apesar de inocente do crime de que foi acusado). Poderosa é a ação, filmada com aquele sentido fotográfico do melhor Arthur Penn. Poderoso é, enfim, o olhar que esta narrativa permite lançar sobre uma “América profunda” sempre em estado de convulsão. *O filme tem segunda passagem na sala Luís de Pina a 13, às 18h30.*

► **Dia 13, Quarta-feira, 19:00**

SEDMIKRASKY

Jovens e Atrevidas

de Vera Chytilová

com Jitka Cerhová, Ivana Karbanová

Checoslováquia, 1966 – 75 min / legendado em português | M/12

Um dos grandes clássicos das novas vagas europeias dos anos sessenta. Duas belas jovens chamadas Marie atravessam diversas aventuras, em que fazem tudo para se divertir. Vão a piscinas públicas, a *night clubs*, provocam os homens, destroem tudo durante um banquete. “Já que o mundo destrói tudo, destruamos o mundo!”. Segundo a realizadora, trata-se de “uma comédia bizarra, com elementos de sátira e sarcasmo em relação às duas protagonistas”. Com cores fortes, este talvez seja o filme mais pop da “outra Europa”.



MASCULIN FÉMININ

► **Dia 13, Quarta-feira, 21:30**

LE PÈRE NOËL A LES YEUX BLEUS

de Jean Eustache

com Jean-Pierre Léaud, Gérard Zimmermann, Henri Martinez, René Gilson, Jean Eustache

França, 1966 – 47 min / legendado em português

MASCULIN FÉMININ

Masculino Feminino

de Jean-Luc Godard

com Jean-Pierre Léaud, Chantal Goya, Marlène Jobert, Michel Debort

França, Suécia, 1966 – 100 min / legendado em português

duração total da sessão: 147 min | M/12

“Este filme poderia ser chamado Os Filhos de Marx e da Coca-Cola”. Eis a mais famosa citação de MASCULIN FÉMININ que corresponde a um intertítulo que divide os seus capítulos. MASCULIN FÉMININ aborda a relação sentimental de Paul (Léaud), um jovem marxista, e Madeleine (Goya), cantora da “geração Coca-Cola”. Baseando-se em dois contos de Guy de Maupassant, Godard cria um importante retrato de uma juventude dividida e de uma sociedade que enfrenta a mudança. A dimensão subversiva do filme, que fez com que fosse proibido em França a menores de 18 anos, estende-se, obviamente, à sua forma. A abrir a sessão, o segundo filme assinado por Jean Eustache, com película cedida por Godard e desviada da rodagem de MASCULIN FÉMININ – os dois filmes foram rodados praticamente em simultâneo com Jean-Pierre Léaud a dividir-se entre um plateau e outro.

► **Dia 14, Quinta-feira, 15:30**

CHIMES AT MIDNIGHT

As Badaladas da Meia Noite

de Orson Welles

com Orson Welles, Jeanne Moreau, Margaret Rutherford, John Gielgud, Marina Vlady, Keith Baxter

Espanha, Suíça, 1966 – 115 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Utilizando uma personagem de várias peças, Sir John Falstaff, companheiro de folia da juventude de Henrique IV, a terceira adaptação de Shakespeare por Orson Welles, é um dos filmes que melhor capta o espírito da obra do grande dramaturgo. Trata-se de uma história de amizade traída em nome dos interesses do Estado, com uma das maiores cenas de batalha jamais filmadas, onde a fúria dá lugar ao cansaço e o sangue se mistura com a lama. A apresentar em cópia digital.

► **Dia 14, Quinta-feira, 19:00**

MADE IN U.S.A.

Made in U.S.A.

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Jean-Pierre Léaud, Lazlo Szabo

França, 1966 – 90 min / legendado em português | M/12

Um Godard influenciado pelos “agentes secretos” e o caso Ben Barka, com Anna Karina no papel de uma jovem que procura vingar o namorado, um jornalista assassinado numa cidade da província, por deter um segredo perigoso. Dedicado a Nick (Ray) e a Samuel (Fuller), um filme “poético, policial, político”, que Godard disse dever alguma coisa à inspiração de realizar um *remake* de THE BIG SLEEP de Hawks com Anna Karina no papel de Bogart, e que tem Marianne Faithfull a cantar à capela, *As Tears Goes By*.

► **Dia 15, Sexta-feira, 15:30**

MUDAR DE VIDA

de Paulo Rocha

com Geraldo Del Rey, Maria Barroso, Isabel Ruth, Constança Navarro

Portugal, 1966 – 93 min | M/12

A segunda longa-metragem de Paulo Rocha, onde ecoa em surdina a guerra colonial, com a história de um homem que regressa ao país e se reencontra dificilmente com a sua aldeia natal, por onde também passam sinais de um desejo de mudança. Mudança de vida, mudança de cinema. Depois de OS VERDES ANOS, novo fortíssimo retrato de um país e de um tempo, numa obra que convida incessantemente a novas visões e avaliações.

► **Dia 15, Sexta-feira, 21:30**

GRAND PRIX

Grande Prémio

de John Frankenheimer

com Yves Montand, Eva Marie Saint, James Garner

Estados Unidos, 1966 – 179 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Uma grande produção “internacional”, maioritariamente rodada na Europa, do Mónaco a Monza, seguindo uma temporada do campeonato do mundo de fórmula 1, as rivalidades



MUDAR DE VIDA

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

entre os pilotos, os dramas pessoais e os envolvimento emocionais que os aproximam e os afastam. Entre as virtudes de GRAND PRIX conta-se o lado semidocumental: muitas das cenas de ação foram filmadas durante autênticos grandes prémios, e o filme conservou uma imagem entusiasmante da F1 arcaica dos anos 60, quando a morte era o "passageiro invisível" que todos os pilotos levavam no carro. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 16, Sábado, 21:30 | Dia 22, Sexta-feira, 15:30**

WHO'S AFRAID OF VIRGINIA WOOLF?

Quem Tem Medo de Virginia Woolf?
de Mike Nichols

com Richard Burton, Elizabeth Taylor,
George Segal, Sandy Dennis

Estados Unidos, 1966 – 129 min / leg. eletronicamente em português | M/12

É o filme de um "duelo" entre Elizabeth Taylor e Richard Burton baseado na peça homónima de Edward Albee, à volta de dois casais (um de idade, e outro mais novo, sendo cada um o reflexo do outro) que se digladiam e se recompõem ao longo de uma terrível noite. É um dos filmes que marca uma inflexão na imagem de Elizabeth Taylor, que durante algum tempo se especializara em personagens neuróticas e descontroladas, longe do *glamour* dos seus filmes dos anos cinquenta. A apresentar em cópia digital.

▶ **Dia 18, Segunda-feira, 19:00**

LA CAZA

A Caça
de Carlos Saura

com Ismael Merlo, Alfredo Mayo, José Maria Prada

Espanha, 1966 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido por Elias Querejeta, nome fundamental do cinema espanhol moderno (também produtor de Erice, anos mais tarde), LA CAZA foi o filme que mais fez pela revelação internacional de Carlos Saura. O tema, tratado com pinças para evitar a ação da censura, é a grande ferida espanhola do século XX, a Guerra Civil de 1936-39. Um grupo de veteranos falangistas reúne-se para uma caçada, e entre recordações da guerra e tiros ao coelho (os ecos de LA RÈGLE DU JEU não serão fortuitos), a tensão entre eles vai crescendo e acabar em tragédia. Uma sugestão poderosíssima dos conflitos por resolver dentro da sociedade espanhola, mas também uma expressão da sua violência latente. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 18, Segunda-feira, 21:30**

LE DEUXIÈME SOUFFLE

O Segundo Fôlego
de Jean-Pierre Melville

com Lino Ventura, Paul Meurisse, Raymond Pellegrin

França, 1966 – 150 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas de Jean-Pierre Melville. Filmado num belíssimo preto e branco, um fabuloso retrato do meio criminoso, através da história de um evadido, Gu (Lino Ventura) que se envolve num assalto para arranjar dinheiro para fugir do país. A polícia fá-lo passar por informador e Gu vai dar caça ao inspetor para o forçar a dizer a verdade e limpar a sua honra.

▶ **Dia 19, Terça-feira, 19:00**

THE SHOOTING

Duelo no Deserto
de Monte Hellman

com Will Hutchins, Millie Perkins,
Jack Nicholson, Warren Oates

Estados Unidos, 1966 – 82 min / legendado em francês
e eletronicamente em português | M/12

Um dos mais estranhos westerns americanos, como RIDE THE WHIRLWIND transformado em objeto de culto. A história de uma misteriosa perseguição (não se sabe a quem, nem o que move Millie Perkins, conduzindo os perseguidores). Argumento de Jack Nicholson com uma série de pistas complexas que remetem para o cinema moderno. *O filme tem segunda passagem na sala Luís de Pina a 29, às 18h30.*

▶ **Dia 19, Terça-feira, 21:30**

LA RELIGIEUSE

A Religiosa
de Jacques Rivette

com Anna Karina, Liselotte Pulver, Francisco Rabal

França, 1966 – 135 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A segunda longa-metragem de Rivette adapta o romance homónimo de Diderot sobre uma jovem que é posta num convento à sua revelia. Antes mesmo de ser realizado, o filme desencadeou uma cabala de políticos conservadores, que fizeram com que fosse proibido, o que gerou um enorme escândalo. Só foi autorizado depois de o título ser alterado

para SIMONE SIMONIN, LA RELIGIEUSE DE DENIS DIDEROT, embora nunca ninguém se tenha referido assim ao filme. Muito diferente do estilo que Rivette adotaria a partir de L'AMOUR FOU, rigoroso e rarefeito, extremamente "escrito", LA RELIGIEUSE conta ainda com um desempenho excepcional de Anna Karina no papel principal.

▶ **Dia 20, Quarta-feira, 15:30**

LA PRISE DE POUVOIR PAR LOUIS XIV

A Tomada do Poder por Luís XIV
de Roberto Rossellini

com Jean-Marie Patte, Raymond Jourdan, Katharina Renn,
Pierre Barrat

França, 1966 – 94 min / legendado em português | M/12

O mais célebre dos filmes de Rossellini da fase didática, feitos para a televisão nos anos sessenta e setenta. A TOMADA DO PODER POR LUÍS XIV é uma notável evocação da história de França no momento em que se instaura o poder pessoal e absoluto de Luís XIV e se inicia verdadeiramente o reinado do então jovem Rei Sol, depois da morte do Cardeal Mazarino. Tornou-se um modelo – tão teórico como prático – de representação cinematográfica da História e não perdeu nada da sua seca e rigorosa pujança.

▶ **Dia 21, Quinta-feira, 19:00 | Dia 25, Segunda-feira, 15:30**

EL DORADO

El Dorado
de Howard Hawks

com John Wayne, Robert Mitchum, James Caan

Estados Unidos, 1966 – 125 min / leg. eletronicamente em português | M/6

Ao fazer este filme, Howard Hawks tinha 79 anos e ELDORADO é um belíssimo filme de fim de carreira. Trata-se de uma variação de outro western, RIO BRAVO, feito pelo realizador oito anos antes. Hawks pega na mesma situação, a esquadra de uma pequena localidade que é alvo de cerco e ataque por um grupo de pistoleiros que quer libertar os chefes. Mas introduz algumas variantes que reforçam o humor (os heróis estropiados) e conta com um par perfeito e extremamente contrastante: John Wayne e Robert Mitchum.

▶ **Dia 21, Quinta-feira, 21:30**

PHARAON

O Faraó
de Jerzy Kawalerowicz

com Jerzy Zelnik, Wiesława Mazurkiewicz, Barbara Brylska

Polónia, 1966 – 175 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O Antigo Egipto recriado na Polónia dos anos sessenta (embora algumas cenas tenham sido filmadas no deserto do Uzbequistão, então parte da URSS), eis a singular proposta de PHARAON, assinada pelo mais singular cineasta polaco da sua geração. Com o faraó Ramses XIII no centro da intriga, PHARAON, mais do que um épico espetacular e aventuroso (que não é), assume-se como uma meditação, severa e rigorosa, sobre o poder e os seus trâmites, envolta numa grandiosidade ritual e teatral que não deixa de convocar (como por exemplo os filmes finais de Kurosawa, KAGEMUSHA ou RAN, bastante aproximáveis deste) o legado da tradição dramática que descende de Shakespeare. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Dia 22, Sexta-feira, 19:00**

SEVEN WOMEN

Sete Mulheres
de John Ford

com Anne Bancroft, Margaret Leighton, Sue Lyon,
Flora Robson, Mildred Dunnock, Anna Lee, Betty Field,
Eddie Albert, Mike Mazurky

Estados Unidos, 1966 – 85 min / legendado em português | M/12

O último filme de John Ford é também uma das suas obras mais importantes, onde se expõe, com inesperado vigor, aquilo que esteve sempre mais ou menos presente na sua obra: uma atmosfera sensual, marcada pelos estigmas do recalçamento sexual, que no caso se manifesta face à intrusão de um elemento estranho: a uma missão religiosa, formada por mulheres, na China sujeita aos horrores da guerra civil, chega uma médica (Anne Bancroft, numa das suas melhores criações) cuja maneira de ser vai provocar uma crise.

▶ **Dia 25, Segunda-feira, 19:00**

OSTRE SLEDOVANE VLAKY

Comboios Rigorosamente Vigiadados
de Jiri Menzel

com Vaclav Neckar, Jitka Bendova, Vladimír Valenta
Checoslováquia, 1966 – 90 min / legendado em português | M/12

O filme de Jiri Menzel anuncia a primavera checa, o que terá ajudado a atribuição do Óscar de melhor filme estrangeiro. Uma comédia dramática que tem o final da guerra como pano de fundo, onde um jovem que se julga impotente descobre as alegrias do sexo e da revolução.



LA BATTAGLIA DI ALGERI

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

JOÃO QUEIROZ, JOSÉ NEVES, PAULO NOZOLINO, PEDRO COSTA, RUI CHAFES: UM ANO DEPOIS

Foi há um ano e fez história na Cinemateca. Convidado para inaugurar a rubrica "Realizador Convidado", Pedro Costa lançou-nos numa viagem intensíssima, cortando a direito por épocas e géneros, trazendo-nos e discutindo algum do cinema que o formou ou que o marca. No fluxo, por sua sugestão, com ele estiveram aqui quatro cúmplices, obreiros de outras artes que são nomes decisivos delas: o pintor João Queiroz, o arquiteto José Neves, o escultor Rui Chafes e o fotógrafo Paulo Nozolino. Falaram do cinema de Pedro Costa, do cinema e da arte. Foi há um ano, e o rasto que deixou levou-nos a evocar o momento, criando um outro, em formato diferente e concentrado. Numa única jornada, pedimos a cada um deles que escolhesse um filme (mais uma vez, sem qualquer crivo de época, duração ou género) exibindo todos os títulos escolhidos em sucessão e conversando no fim. A abrir a jornada, por proposta de João Queiroz, Felix the cat (FELIX IN HOLLYWOOD), uma das grandes e influentes invenções do século anterior cuja identidade, na época do cinema mudo, participa da grande invenção das formas cinematográficas *tout court*. O alinhamento segue depois a ordem das escolhas de Pedro Costa (CITY LIGHTS), Rui Chafes (MAN OF ARAN), José Neves (LAS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE) e Paulo Nozolino (O CAVALO DE TURIM). Poderá haver breves intervenções pelo meio, mas haverá sobretudo esse encontro inesperado das obras e o diálogo, aberto a todos, no final.

► Dia 23, Sábado, 14:30

FELIX IN HOLLYWOOD

de Pat Sullivan

Estados Unidos, 1923 – 9 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

CITY LIGHTS

Luzes da Cidade

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Virginia Cherril, Harry Myers, Hank Mann

Estados Unidos, 1931 – 87 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

MAN OF ARAN

O Homem e o Mar

de Robert J. Flaherty

Reino Unido, 1934 – 76 min / legendado eletronicamente em português

LAS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE

As Aventuras de Robinson Crusoe

de Luis Buñuel

com Dan O'Herlihy, Jaime Fernández

Estados Unidos, México, 1952 – 90 min / leg. eletronicamente em português

A TORINÓI LÓ

O Cavalo de Turim

de Béla Tarr

com János Derzsi, Erika Bók

Hungria, 2011 – 146 min / legendado em português

duração total da projeção: 408 min | M/12

com a presença de Pedro Costa, João Queiroz, José Neves, Rui Chafes e Paulo Nozolino, e conversa final

entre a projeção dos três primeiros filmes de longa-metragem há um intervalo de 15 minutos | entre a projeção de LAS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE e O CAVALO DE TURIM o intervalo é de uma hora

Primeira personagem popular reconhecida da história do cinema de animação, Felix the cat tinha já quase tudo o que a longa linha de sucessores celebrizou, do antropomorfismo à liberdade surreal dos gestos e da transformação do corpo. Em FELIX IN HOLLYWOOD, o gato Felix vai a Hollywood e encontra celebridades como Charles Chaplin. Em pleno triunfo do cinema sonoro, Chaplin teve a ousadia de realizar um filme mudo com acompanhamento musical gravado com as imagens. Mas foi pela sua hábil mistura de burlesco e melodrama que CITY LIGHTS se tornou um dos mais célebres e admirados dos seus filmes. A última imagem, um grande plano do rosto de Chaplin, atravessado por emoções contraditórias depois do reencontro com a rapariga, é das mais célebres e inesquecíveis de toda a história do cinema. MAN OF ARAN, obra fulcral no cinema de Robert Flaherty, é aquela em que o cineasta filma as ilhas de Aran, na costa ocidental da Irlanda, e a sua isolada comunidade fiel aos

antigos costumes gaélicos e a braços com duras condições de sobrevivência. Em plena década de afirmação do movimento documental (que tanto lhe devera), é ainda um filme chave da diferença de Flaherty, em relação a esse movimento, e uma obra em que se filmou o mar como mais ninguém filmou. Em LAS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE (o seu primeiro filme a cores), a partir do clássico romance de Daniel Defoe, Luis Buñuel imprime o seu cunho fortemente pessoal e aborda o tema da sexualidade recalcada. CAVALO DE TURIM é o último filme de Béla Tarr, que com ele anunciou o fecho da sua obra como realizador de cinema. Remotamente inspirado num episódio sucedido com Nietzsche nos seus últimos dias em Turim, é uma espécie de fábula sobre o "fim do mundo" (um mundo que se "apaga") e um grande filme – desde a abertura com o cavalo que puxa uma carroça – sobre o esforço e abnegação em face da adversidade. FELIX IN HOLLYWOOD é apresentado em cópia digital.

ROSA VON PRAUNHEIM (INÍCIO)

EM COLABORAÇÃO COM O GOETHE INSTITUT

Por ocasião do KINO 2016: Mostra de Cinema de Expressão Alemã, a Cinemateca e o Goethe Institut, com a colaboração especial de Augusto M. Seabra, evocam o trabalho de Rosa von Praunheim, que acompanhará a iniciativa em Lisboa já no início de fevereiro. Nascido durante a Segunda Guerra Mundial com o nome de Holger Mischwitzky, Rosa von Praunheim escolheu o seu pseudónimo artístico por dois motivos: *rosa* em homenagem ao triângulo cor-de-rosa que os nazis punham aos prisioneiros homossexuais, e *Praunheim* por ser o nome do subúrbio de Frankfurt onde os seus pais se tinham instalado. Quanto ao *von*, além de informativo (ele é a rosa de Praunheim), é falsamente aristocrático, num toque irónico suplementar e, talvez, numa alusão a alguns mitómanos que acrescentaram uma partícula nobiliária ao apelido. Rosa von Praunheim pertence à geração que fez o *novo cinema alemão* dos anos setenta (Fassbinder, Wenders, Schroeter, von Trotta), no qual nunca se integrou e que criticou mais do que uma vez. A sua carreira foi fértil (mais de oitenta filmes desde 1968, entre longas e curtas) e feita inteiramente à margem: à margem da grande indústria, à margem do cinema de autor da sua geração e à margem do "mundo gay". Alternando filmes documentais (geralmente retratos filmados) e filmes de ficção, incluindo filmes pedagógicos sobre a SIDA, obras narrativas e outras mais experimentais. Acompanhar a sua obra (o Ciclo continua em fevereiro) é seguir o percurso de um homem realmente independente e também seguir as tremendas mudanças que o mundo conheceu desde que Rosa von Praunheim começou a fazer cinema.



► Dia 28, Quinta-feira, 19:00

NICHT DER HOMOSSEXUELLE IST PERVERS, SONDERN DIE SITUATION IN DER LEBT

"Não é o Homossexual que é Perverso, mas a Sociedade em que Ele Vive"

de Rosa von Praunheim

com Bernd Fuerhelm, Berryt Bohlen, Ernst Kuchling

RFA, Estados Unidos, 1970 – 65 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Este documentário militante foi realizado logo a seguir à descriminalização da homossexualidade pelo parlamento da República Federal da Alemanha. Praunheim não teve nenhuma dificuldade em conseguir financiamentos, mas uma vez o filme pronto a televisão recusou-se a mostrá-lo, só o fazendo dois anos depois. Quanto à comunidade homossexual, sentiu-se agredida pelo filme, que passa em revista e crítica com veemência o seu comportamento geral. Uma obra política, um filme de *agit prop*, que se transformou num importante documento.

► Dia 29, Sexta-feira, 19:00

NEUROSIA – 50 JAHRE PERVERS

"Neurosia, 50 Anos de Perversidade"

de Rosa von Praunheim

com Desiree Dick, Lotti Huber, Evelyn Kunneke

Alemanha, 1995 – 87 min / legendado eletronicamente em português | M/12

NEUROSIA é um filme balanço sobre a vida e a carreira de von Praunheim, que tem como ponto de partida uma divertida ideia: von Praunheim é assassinado por um invejoso e uma jornalista de televisão, encarnada pela cantora de cabaré Desirée Dick, faz um inquérito sobre a sua pessoa, o que fez com que um crítico tenha escrito que este é "o CITIZEN KANE gay". O filme inclui trechos de diversos filmes de von Praunheim e um desfile de testemunhas, que nem sempre têm coisas agradáveis a dizer a seu respeito (a sua mãe diz que sobreviveu a duas guerras mundiais, mas que viver com ele era uma terceira...). O desfecho aproxima-se do burlesco.

► Dia 30, Sábado, 21:30

EIN VIRUS KENNT KEINE MORAL

"Um Vírus não Tem Moral"

de Rosa von Praunheim

com Rosa von Praunheim, Dieter Dicken, Maria Hasenäcker

RFA, 1985 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No auge dos horrores da epidemia da SIDA, quando ainda se estava muito longe da existência de um tratamento digno deste nome, Rosa von Praunheim teve a coragem de realizar uma espécie de comédia negra sobre o tema, justificadamente visto à época como um filme sobre o início do fim. Como diz uma personagem: "Os hippies deram em *junkies*, os revolucionários em terroristas e os homossexuais estão a ser devorados pela SIDA". Mas este filme sobre o fim é narrado a alta velocidade e a impressão com que se fica é mais de uma comédia do que de uma tragédia.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

CINEMA TUNISINO ATUAL

EM COLABORAÇÃO COM A EMBAIXADA DA TUNÍSIA

Neste breve Ciclo, propomos um panorama da produção recente da Tunísia com três filmes posteriores à revolução de 2011, que libertou o país e desencadeou o fenómeno das "primaveras árabes". No domínio do cinema, o primeiro e mais importante festival fundado em África foram as Jornadas Cinematográficas de Cartago, que se realizam desde 1966, num ritmo bienal, e que se tornou na principal montra do cinema árabe e africano, além dar acesso ao público tunisino à melhor produção internacional. O diminuto mercado interno dificultou a produção cinematográfica, mas não impediu o aparecimento de numerosos talentos, que obtiveram reconhecimento internacional, como Nouri Bouzid, Nacer Khémir, Moufida Tlatli ou Ferid Boughedire. Em três filmes exigentes, os espectadores da Cinemateca poderão receber notícias cinematográficas deste país tão próximo e tão distante. Todos os filmes são apresentados pela primeira vez na Cinemateca.



LE PROFESSEUR

► **Dia 27, Quarta-feira, 21:30**

BASTARDO

de Néjib Belkadi

com Chedly Anfaoui, Lasaad Bem Abdallah, Abdel Moneem Chouayat

Tunísia, 2013 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Néjib Belkadi, um dos nomes mais conhecidos do atual cinema tunisino, começou como ator, antes de passar à realização com um filme documental. BASTARDO, estreado no Festival de Toronto, é a sua primeira longa-metragem de ficção. Filmado num bairro popular de Tunes, tem como protagonista um homem que foi encontrado, em bebé, num caixote de lixo, e nunca foi totalmente aceite no bairro onde cresceu. Mas tudo muda quando instala uma antena para telefones celulares na sua casa, o que o transforma numa figura importante. Um velho conhecido dele, chefe dos ladrões do bairro, não gosta da situação. O realizador observou: "Quando escrevi o argumento, em 2007, tinha uma obsessão: o meu protagonista, Bastardo, não devia escolher o poder. O poder é que o escolhe e modifica-o radicalmente".

► **Dia 28, Quinta-feira, 21:30**

LE PROFESSEUR

de Mahmoud Ben Mahmoud

com Ramzi Azaiez, Ahmed Hafiene, Lobna Mlika

Tunísia, 2012 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Formado em cinema em Bruxelas, Mahmoud Ben Mahmoud está ativo profissionalmente desde o início dos anos oitenta e, no seu trabalho, alterna regularmente filmes documentais e ficções, apresentados em festivais de relevo, como os de Turim e Cannes (Quinzena de Realizadores), caso de LES SIESTES GRENADINES, já mostrado na Cinemateca. LE PROFESSEUR é um filme político, ambientado em 1977: um professor de direito representa o partido oficial no poder numa reunião numa liga de direitos humanos, com a missão de defender as posições oficiais do partido. Através desta história, o realizador reflete sobre diversos aspectos políticos da Tunísia.

► **Dia 29, Sexta-feira, 21:30**

EL ZIARA

"A Lua Negra"

de Nawfel Saheb Attaba

com Ghazi Zaghbari, Nádía Ouali, Lofti Dziri

Tunísia, 2014 – 106 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Nawfel Saheb Attaba formou-se em comunicação visual pela Universidade do Quebec e realizou sete curtas-metragens de ficção no Canadá, antes de regressar à Tunísia. Depois do documentário de longa-metragem STANBALI, sobre um rito religioso, lançou-se na ficção. EL ZIARA conta-nos a história de um homem solitário e silencioso, que um dia vê uma jovem misteriosa e atraente à porta de uma velha casa. Isto abre uma brecha na sua memória e fá-lo recordar um drama familiar. Com apenas algumas fotografias e poucas lembranças, o homem lança-se em busca da sua própria identidade.

DOUBLE BILL

Em janeiro, as três sessões "Double Bill" programadas com dois filmes em diálogo (sessões de bilhete único para os dois filmes), não têm ligação aparente no seu conjunto. Na primeira, propõem-se dois clássicos do chamado cinema fantástico ou de terror dos anos trinta, assinados por dois grandes mestres do género, James Whale e Tod Browning. A segunda sessão, dedicada ao surrealismo, dá a ver ENSAYO DE UN CRIMEN e PORTRAIT OF JENNIE. Na terceira, propomos a visão de dois filmes separados no tempo por quase três décadas que têm como ponto comum o título (ou parte dele): MOST DANGEROUS...

► **Dia 09, Sábado, 15:30**

THE INVISIBLE MAN

O Homem Invisível

de James Whale

com Claude Rains, Gloria Stuart, Henry Travers, William Harrigan

Estados Unidos, 1933 – 69 min / legendado eletronicamente em português

THE DEVIL DOLL

A Boneca do Diabo

de Tod Browning

com Lionel Barrymore, Maureen O'Sullivan, Frank Lawton

Estados Unidos, 1936 – 80 min / legendado em espanhol

duração total da projeção: 149 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

THE INVISIBLE MAN, primeira adaptação ao cinema do romance de H. G. Wells, permanece como a mais famosa e aquela cujo sucesso deu origem a uma série na Universal: Jack Griffin é um cientista que descobre o segredo da invisibilidade, mas acaba por enlouquecer em resultado da aplicação da fórmula a si mesmo. O filme mistura habilmente terror e humor, mas o seu triunfo resultou particularmente dos notáveis, e à época assombrosos, efeitos especiais. Eram de John Fulton, que se tornou mestre na matéria da invisibilidade, combinando efeitos mecânicos de manipulação de marionetas e efeitos óticos. THE DEVIL DOLL é um dos mais famosos filmes fantásticos dos anos trinta e uma das obras-primas de Tod Browning. Lionel Barrymore tem a mais inesperada das suas criações como travesti, passando por Mme Mandelip para se vingar dos responsáveis pelo seu degredo numa colónia penal. A sua vingança consiste em reduzir os inimigos a proporções liliputianas, mercê de um soro



PORTRAIT OF JENNIE | ENSAYO DE UN CRIMEN

inventado por um companheiro de cativo, e usá-los como instrumentos para os seus roubos.

► **Dia 16, Sábado, 15:30**

ENSAYO DE UN CRIMEN

Ensaio de Um Crime

de Luis Buñuel

com Ernesto Alonso, Miroslava Stern, Rita Macedo

México, 1955 – 88 min / legendado eletronicamente em português

PORTRAIT OF JENNIE

O Retrato de Jennie

de William Dieterle

com Jennifer Jones, Joseph Cotten, Ethel Barrymore, Cecil Kellaway

Estados Unidos, 1948 – 83 min / legendado em português

duração total da projeção: 171 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

ENSAYO DE UN CRIMEN é um dos pontos culminantes da obra de Luis Buñuel, variação sobre o crime, percorrida por todas as obsessões do realizador. Uma obra-prima de humor negro, sobre um homem de aparência plácida e respeitável, a quem um traumatismo de infância "empurra" para o crime, tentando assassinar as mulheres onde projeta as suas frustrações e desejos. Elas morrem todas mas... por acidentes. Justamente considerado como uma das obras-primas de um cinema de inspiração onírica e surrealista, PORTRAIT OF JENNIE é a história de um amor intemporal, para lá de todas as barreiras físicas e racionais. Jennifer Jones e Joseph Cotten são assombrosos, num filme celebrado e louvado pelos surrealistas.

► **Dia 30, Sábado, 15:30**

THE MOST DANGEROUS GAME

O Malvado Zaroff

de Irving Pichel, Ernest B. Schoedsack

com Joel McCrea, Fay Wray, Leslie Banks

Estados Unidos, 1932 – 63 min / legendado em português

THE MOST DANGEROUS MAN ALIVE

O Mais Perigoso Homem Vivo

de Allan Dwan

com Ron Randell, Debra Paget, Elaine Stewart

Estados Unidos, 1961 – 82 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 145 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Realizado por Irving Pichel e Ernest B. Schoedsack, THE MOST DANGEROUS GAME é um filme "pré-código", a primeira e mais famosa das inúmeras adaptações da novela de Richard Cornell, sobre um perverso aristocrata russo, senhor de uma ilha nos mares do Sul, onde se entrega ao "mais perigoso jogo": a caça ao homem (náufragos que primeiro recolhe, antes de os lançar aos pântanos). "Depois da caçada, a orgia" é o lema do sádico conde. O filme homónimo de Allan Dwan, realizado em 1961, no termo de uma carreira de meio século, é uma produção série B, feita com um orçamento reduzido, mas muito mais relevante do que outras obras de "ficção científica" que lhe são contemporâneas. THE MOST DANGEROUS MAN ALIVE mistura elementos "FC" com elementos do thriller de gangsters. A personagem de Ron Randell, um evadido atingido por radiações nucleares que o transformam numa espécie de "super-homem" invulnerável, vai tentar vingar-se dos cúmplices que o traíram.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ANTE-ESTREIAS

A sessão de “ante-estreias” de janeiro propõe a mais recente curta-metragem de Ricardo Machado, *THE BAD GIRL*, a apresentar no contexto de um conjunto de outros seis títulos produzidos e realizados entre 2003 e 2015 por Miguel Angél Vivas e Filipe Melo (*I’LL SEE YOU IN MY DREAMS*), Reza Hajipour (*ANÁLISES*), Nuno Sá Pessoa (*TERRA 2084*), Francisco Antuñez (*BODAS DE PAPEL*), Paulo Araújo (*O TESOURO*) e Patrick Mendes (*A HERDADE DOS DEFUNTOS*).

► **Dia 20, Quarta-feira, 21:30**

I’LL SEE YOU IN MY DREAMS

de Miguel Angél Vivas

com Adelino Tavares, São José Correia, Sofia Aparício, Manuel João Vieira, João Didelet, Rui Unas

Portugal, Espanha, 2003 – 20 min

ANÁLISES

de Reza Hajipour

com Vítor d’Andrade, Lydie Barbara, Sofia Dinger, Ana Chagas, João Craveiro

Portugal, 2010 – 16 min

TERRA 2084

de Nuno Sá Pessoa

com Fernando Luís, Ulisses Bravo Ceia, João Craveiro

Portugal, 2014 – 14 min

BODAS DE PAPEL

de Francisco Antuñez

com Joana de Verona, Tomás Alves

Portugal, 2014 – 15 min

O TESOURO

de Paulo Araújo

com Pedro Pinto de Carvalho, Ricardo Ferreira de Almeida, Tiago Pires

Portugal, 2015 – 15 min

A HERDADE DOS DEFUNTOS

de Patrick Mendes

com Cláudia Jardim, Victor Gonçalves, Tiago Barbosa, Pedro Lacerda

Portugal, 2013 – 10 min

THE BAD GIRL

de Ricardo Machado

com Sílvia Filipe

Portugal, 2015 – 13 min

duração total da projeção: 103 min | M/16

com a presença dos realizadores

Em “ante-estrela”, o filme que se apresenta é o último do alinhamento dos sete títulos que compõem a sessão, *THE BAD GIRL*, de Ricardo Machado, que teve a sua primeira exibição pública na última edição do MOTELx – Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa: “Portugal, década de oitenta. Numa capela uma mulher vestida de preto encontra-se a confessar e a rezar após visualizar o fenómeno milagroso de uma imponente estátua que chora lágrimas de sangue.” À exceção de *I’LL SEE YOU IN MY DREAMS*, as restantes curtas-metragens são apresentadas pela primeira vez na Cinemateca. O alinhamento da sessão corresponde a uma proposta do realizador de *THE BAD GIRL*.

O MUNDO À NOSSA VOLTA – CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Organizado em Portugal pela associação Os Filhos de Lumière, o programa pedagógico “Cinema, Cem Anos de Juventude” (que integra o programa mais vasto “O Mundo à Nossa Volta”) é realizado em parceria com a Cinemateca Portuguesa e a Cinemateca Francesa (que o coordena a nível internacional reunindo através da reflexão e partilha dos resultados os treze países participantes) e tem sido apoiado pelo programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo ICA-Instituto do Cinema e do Audiovisual, pelas câmaras municipais de Lisboa, Serpa e Moita e pelo Centro Cultural Português em Paris, e conta com outros apoios locais que permitiram a viagem de uma delegação portuguesa (alunos participantes, professores e cineastas) à sessão de apresentação dos filmes na Cinemateca Francesa, em Paris. Além das entidades citadas e das várias escolas participantes, são ainda parceiros deste programa a Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco, o Rua das Gaivotas6, o Institut Français du Portugal, as juntas de freguesia de Campolide e da Misericórdia.

► **Dia 27, Quarta-feira, 15:30**

FILMES-ENSAIO

sessão apresentada e seguida de debate

A sessão, cujo programa em detalhe é a anunciar, apresenta os filmes-ensaio realizados por alunos de escolas básicas e secundárias de Lisboa, Moita e Serpa, com o apoio de cineastas e técnicos de cinema, ao longo do projeto pedagógico “O Mundo à Nossa Volta – Cinema, Cem Anos de Juventude 2014-2015”, na presença dos seus autores. Os temas dos filmes foram desenvolvidos a partir das suas ideias e de questões próprias da idade, lugar, imaginários, a partir

da seguinte regra do jogo: uma personagem assiste a uma cena de que se sente excluído, depois afasta-se... e encontra alguém. Cada filme toca a questão da inclusão, da identidade, dos primeiros encontros amorosos ou relações de amizade. O alinhamento inclui uma seleção dos filmes realizados por alunos de outros países participantes do projeto. Todos os filmes refletiram sobre o que é o “intervalo no cinema” e seguiram as mesmas regras.

SESSÃO ESPECIAL EM COLABORAÇÃO COM O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS E O INSTITUT FRANÇAIS DU PORTUGAL

A Cinemateca associa-se ao Teatro Nacional de S. Carlos e ao Institut Français du Portugal por ocasião da apresentação, no São Carlos, da ópera em três atos de Francis Poulenc *Dialogue des Carmélites*, baseada na peça homónima de Georges Bernanos “reconhecida como obra-prima da ópera do século XX”, como se lê no programa do São Carlos. Na Cinemateca, exhibe-se o filme realizado por Philippe Agostini e Raymond Leopold Bruckberger.

► **Dia 27, Quarta-feira, 19:00**

LE DIALOGUE DES CARMÉLITES

O Diálogo das Carmelitas

de Philippe Agostini, Raymond Leopold Bruckberger

com Jeanne Moreau, Alida Valli, Madeleine Renaud, Pierre Brasseur, Jean-Louis Barrault

França, Itália, 1960 – 112 min / leg. eletronicamente em português | M/12

George Bernanos escreveu os diálogos do filme em 1948, a pedido dos futuros realizadores, inspirado no romance de Gertrud von Le Fort (*Die Letzte am Schafott*, 1931). À época, o projeto não suscitou interesse por parte de nenhum produtor, pelo que poderia não ter vingado, não fosse o caso de o encenador Jacques Hébertot ter-se decidido a levá-lo à

cena em 1952. Um ano mais tarde, adaptando o libreto do dramaturgo italiano Flavio Testi, por sua vez escrito a partir da peça de Hébertot, o compositor Francis Poulenc leva à cena o texto de Bernanos sob forma de ópera. Foi o sucesso da ópera que finalmente permitiu a Agostini e Bruckberger rodarem o filme doze anos mais tarde. Primeira exibição na Cinemateca.

OUTRAS SESSÕES DE JANEIRO

A versão integral de *IVAN, O TERRÍVEL* é programada depois da sessão das “Histórias do Cinema: Naum Kleiman / Sergei M. Eisenstein” em que Naum Kleiman apresenta uma sequência da primeira parte do filme, a totalidade da segunda parte e uma raríssima sequência de quatro minutos e meio do que teria sido a terceira parte, intitulada *STADEN*.

► **Dia 26, Terça-feira, 19:00**

IVAN GROZNY

Ivan, o Terrível 1ª parte

de Sergei M. Eisenstein

com Nikolai Tcherkassov, Serafina Birman,

Ludmilla Tselikovskaya

URSS, 1943-45 – 98 min / legendado em português

IVAN GROZNY

Ivan, o Terrível 2ª parte

de Sergei M. Eisenstein

com Nikolai Tcherkassov, Serafina Birman,

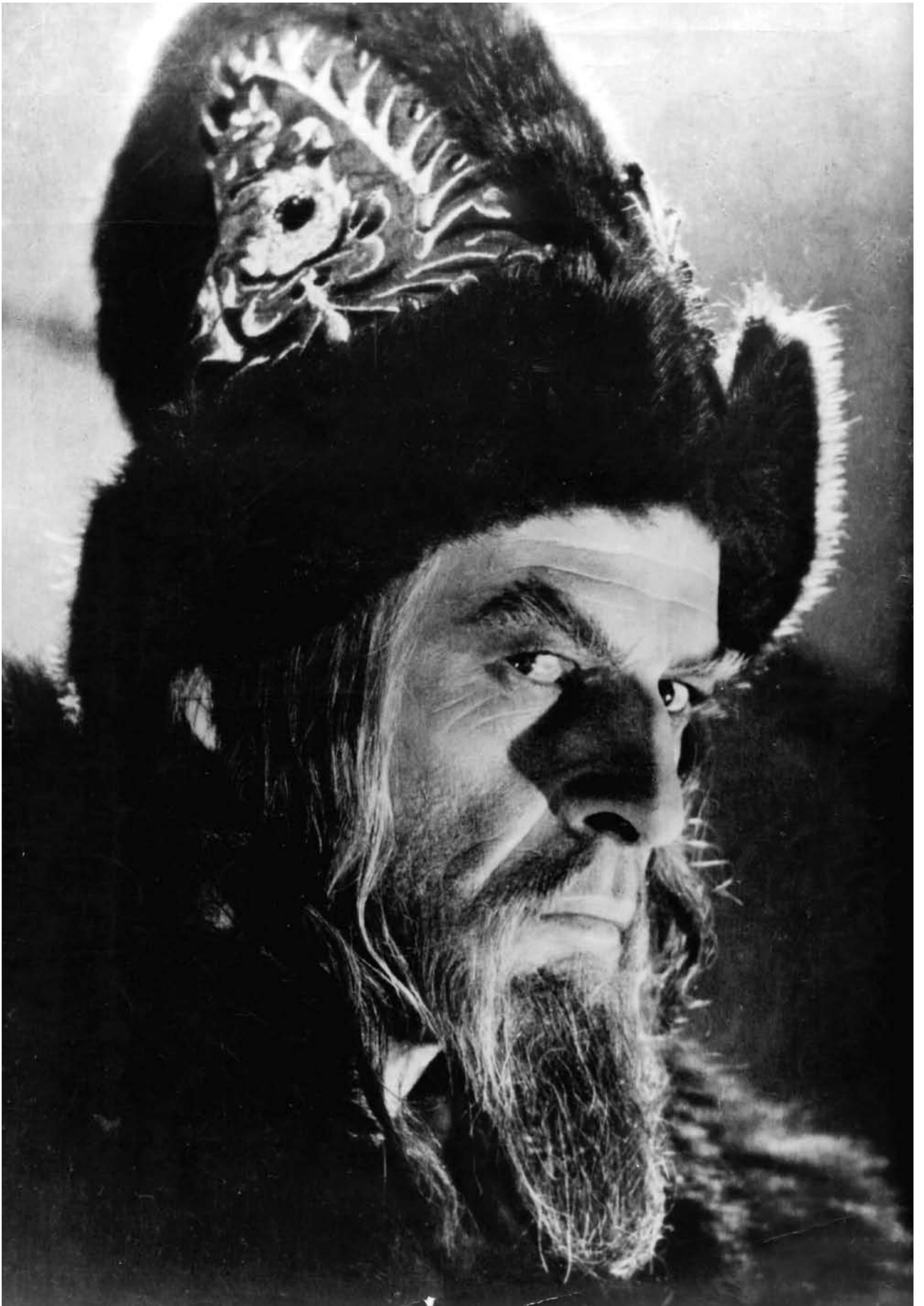
Ludmilla Tselikovskaya

URSS, 1943-45 – 85 min / legendado em espanhol

duração total da projeção: 183 min | M/6

entre a projeção das duas partes do filme há um intervalo de 30 minutos

O último filme de Eisenstein é uma das obras-primas absolutas de toda a história do cinema. Dividido em duas partes, o filme descreve o itinerário do czar, da sua pureza adolescente até à mais absoluta das tiranias. A profundidade de foco, o uso das sombras e das luzes, a fusão entre a música de Prokofiev e os diálogos, criam um filme de indescritível beleza, que também é uma reflexão política. *IVAN, O TERRÍVEL* também contém uma breve sequência a cores, a única realizada por Eisenstein. Proibida por ordem pessoal de Estaline, que bem percebeu a analogia entre o czar e a sua pessoa, a segunda parte do filme só foi mostrada em público em 1958, dez anos depois da morte do realizador.



SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIAS DO CINEMA:
NAUM KLEIMAN / SERGEI M. EISENSTEIN

Depois de ter sido considerado durante mais de meio século como um génio, comparável a Leonardo da Vinci e Shakespeare, Sergei M. Eisenstein conheceu um período de relativo purgatório nos anos oitenta, antes de voltar ao seu devido lugar, que é entre os primeiríssimos. Cineasta duplamente de vanguarda nos anos vinte – do ponto de vista estético e do ponto de vista político – como todo os principais realizadores do grande cinema mudo soviético, Eisenstein conheceu dificuldades constantes com o regime entre o início dos anos trinta e a sua morte, em 1948.

Naum Kleiman é o mais célebre especialista mundial da obra de Eisenstein. Formado em história de cinema pela VGIK, a mais antiga escola de cinema no mundo, Kleiman colaborou, nos anos sessenta, na sua qualidade de historiador e crítico, no restauro de várias obras de Eisenstein: "O PRADO DE BÉJINE", A LINHA GERAL, OUTUBRO e O COURAÇADO POTEKINE. Cofundador do Museu Eisenstein em Moscovo, que dirigiu durante muitos anos, organizou a edição, em seis volumes, dos escritos de Eisenstein, além de escrever diversos artigos e ensaios sobre a sua obra, publicados em vários países do mundo. Naum Kleiman foi também diretor do Museu de Cinema (Museikino) de Moscovo, do qual foi afastado por pressões políticas em 2015, no curso de um processo que suscitou uma onda internacional de protestos.

Por uma curiosa coincidência (não houve nenhuma premeditação), esta série de sessões-conferência coincide com o nonagésimo aniversário da distribuição de O COURAÇADO POTEKINE na União Soviética (19 de janeiro) e com o centésimo décimo-oitavo aniversário de nascimento de Eisenstein (22 de janeiro). Naum Kleiman dividiu as cinco sessões-conferências em três capítulos: "A Trilogia Revolucionária", com as três grandes obras-primas dos anos vinte: A GREVE, O COURAÇADO POTEKINE e OUTUBRO; "Eisenstein Inacabado", com quatro projetos gorados do realizador, alguns dos quais foram interrompidos e outros nem sequer foram levados adiante; e "Ivan, o Terrível", a sua última obra-prima cuja segunda parte foi proibida e só foi revelada ao mundo dez anos depois da morte de Eisenstein.



▶ **Dia 18, Segunda-feira, 18:00**

A Trilogia Revolucionária

STATCHKA

Greve
de Sergei M. Eisenstein

com I. Kliuvin, Alexandr Antonov, I. Ivanov

URSS, 1924 – 80 min / mudo, intertítulos em russo, legendados em francês | M/12

A primeira longa-metragem de Eisenstein encena uma greve numa fábrica russa no começo do século XX. Ao realizá-la, Eisenstein tinha atrás de si muita experiência em espetáculos teatrais vanguardistas do grupo Proletkult ("cultura proletária") e estas experiências marcam o filme, assim como as técnicas do grupo de cineastas da FEKS ("Fábrica do Ator Excêntrico"), de Leninegrado. Em GREVE, Eisenstein põe em prática as suas célebres ideias sobre a "montagem de atrações", fazendo nascer ideias através da associação de planos e criando metáforas visuais. Um dos grandes clássicos de sempre.

▶ **Dia 19, Terça-feira, 18:00**

A Trilogia Revolucionária

BRONENOSETS POTIOMKINE

O Couraçado Potemkine

de Sergei M. Eisenstein

com Aleksander Antonov, Grigori Alexandrov, Vladimir Barsky

URSS, 1925 – 74 min / mudo, com intertítulos em russo, legendados eletronicamente em português | M/12

Na primeira metade dos anos vinte, a União Soviética conheceu um extraordinário florescimento artístico, em todos os domínios, com obras duplamente de vanguarda: do ponto de vista formal e do ponto de vista político. O COURAÇADO POTEKINE é, sem dúvida, a mais célebre destas obras e um dos filmes mais famosos de toda a História do Cinema. Pondo em prática as suas teorias sobre a montagem, elemento fundamental do cinema de vanguarda, Eisenstein fez deste filme de encomenda sobre a Revolução de 1905 um momento absolutamente eletrizante, com a mais célebre sequência da história do cinema: o massacre na escadaria de Odessa. A apresentar com a música composta em 1926 por Edmond Meisel, especialmente para o filme.

▶ **Dia 20, Quarta-feira, 18:00**

A Trilogia Revolucionária

OKTIABR

Outubro
de Sergei Eisenstein

com Vassili Nikandrov, Nikolai Boris Lianov,

URSS, 1927 – 103 min / mudo, intertítulos em russo, legendados eletronicamente em português | M/12

Realizado dois anos depois de O COURAÇADO POTEKINE, OUTUBRO foi uma encomenda oficial para o décimo aniversário da Revolução Bolchevique e marca o começo do fim do estado de graça de Eisenstein junto às autoridades soviéticas, o que prenunciava o fim do grande cinema revolucionário soviético. Substituindo a "montagem de atrações" de POTEKINE pela "montagem intelectual", numa tentativa de veicular ideias abstratas através de imagens, OUTUBRO é o filme mais "experimental" de Eisenstein e marca o apogeu da convergência entre vanguarda formal e vanguarda política, durante o breve período em que ambas foram inseparáveis na URSS. A apresentar na versão com música composta por Edmond Meisel, em cópia digital.

▶ **Dia 21, Quinta-feira, 18:00**

Eisenstein Inacabado

BEZHINE LOVJ

"O Prado de Bejine"

QUE VIVA MEXICO! (trechos)

BOLCHOI FERGANSKII KANAL

"O Grande Canal de Fergana" (diapositivos)

LIUBOV' POETA (PUSHKIN)

"Os Amores do Poeta/Puchkine" (diapositivos)

de Sergei M. Eisenstein

URSS, 1935, 1931, 1939, 1940 – duração a anunciar legendados eletronicamente em português

duração total da projeção a anunciar | M/12

Um programa que aborda quatro obras inacabadas de Eisenstein. Depois de regressar do México em 1932, Eisenstein foi objeto de críticas cada vez mais violentas e frontais, que tiveram, consequências diretas sobre o seu trabalho. Rodado entre maio de 1935 e abril de 1936, "O PRADO DE BÉJINE"

foi interrompido devido a problemas de saúde do realizador, então violentamente atacado pelas autoridades. Foi iniciada uma segunda versão, mas o filme foi definitivamente suspenso em 1937 e quase todo o seu material destruído. QUE VIVA MEXICO! foi o fruto de uma malograda odisseia que durou quase três anos: Eisenstein embarcou na aventura de um filme no México, para o qual rodou muito material, mas que não concluiu. O filme foi-lhe retirado das mãos pelo produtor independente americano e Eisenstein nunca pôde montar nem um metro do que havia filmado. BOLCHOI FERGANSKII KANAL nasceu em 1939, mas o projeto foi interrompido devido ao início da guerra ao passo que LIUBOV' POETA foi o primeiro projeto a cores de Eisenstein. Destes dois últimos filmes, veremos uma série de imagens fixas, a apresentar pela primeira vez na Cinemateca.

▶ **Dia 22, Sexta-feira, 18:00**

Ivan, o Terrível

IVAN GROZNY

Ivan, o Terrível

de Sergei M. Eisenstein (excertos)

URSS, 1942-47

com Nikolai Tcherkassov, Serafina Birman, Ludmilla Tselikovskaya

URSS, 1943-45 – 93 min (duração total aproximada dos excertos a apresentar) / legendado em português e em espanhol | M/6 A última sessão-conferência desta série de cinco com Naum Kleiman é dedicada ao último filme de Eisenstein, IVAN O TERRÍVEL, que conheceu várias vicissitudes: a primeira parte do filme, estreada em janeiro de 1945, valeu a Eisenstein o Prémio Estaline. Pronta um ano depois, a segunda foi condenada pelo Comité Central do Partido Comunista, imediatamente proibida e só divulgada dez anos depois da morte do realizador, em 1958. Ainda assim, Eisenstein preparou a terceira parte do filme, para a qual teria obtido a autorização de Estaline, desde que "corrigisse os erros" da segunda parte. Nesta sessão pedagógica são mostradas uma sequência da primeira parte do filme, a totalidade da segunda, e uma raríssima sequência de quatro minutos e meio do que teria sido a terceira parte, intitulada STADEN. Em rima com as sessões "Histórias do Cinema", IVAN, O TERRÍVEL volta a ser projetado na sua versão integral, em duas partes, no dia 26, a partir das 19h.

sessões-conferências | apresentadas por Naum Kleiman, em inglês

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 11 e 16 de janeiro. Os lugares que não tenham sido vendidos serão depois disponibilizados através do normal sistema de venda no próprio dia de cada sessão, no horário de bilheteira habitual e de acordo com o preço específico destas sessões, € 5 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3 – Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

SALA LUÍS DE PINA

FOCO NO ARQUIVO

As sessões “Foco no Arquivo” de janeiro seguem projetos ligados à investigação e à sua relação com a coleção da Cinemateca. A sessão “Coleção Colonial da Cinemateca: Campo, Contracampo, Fora de Campo” prolonga as anteriormente dedicadas a uma discussão continuada sobre esta importante parte do acervo fílmico da Cinemateca, organizadas em colaboração com a “Aleph – rede de ação e investigação crítica da imagem colonial”. A Aleph promove a cooperação e partilha de conhecimento entre investigadores académicos, artistas e cidadãos interessados na imagem colonial, colabora com arquivos detentores de coleções coloniais na sensibilização para questões de acessibilidade e preservação dos acervos e promove a partilha de conhecimento. Este mês, o filme **ACTO DOS FEITOS DA GUINÉ** (Fernando Matos Silva, 1980) é apresentado por Catarina Laranjeiro, doutoranda do CES (Universidade de Coimbra).

A sessão “‘De uma extraordinária diversidade’: a nação turística” é a primeira de uma série de oito organizadas no âmbito do projeto exploratório “Atrás da câmara: práticas de visibilidade e mobilidade no filme turístico português” (EXPL/IVC-ANT/1706/2013; financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES). Este projeto foi desenvolvido no ANIM entre abril de 2014 e setembro de 2015 por uma equipa de investigadores coordenados por Sofia Sampaio, que apresenta a sessão.

A terceira sessão é preenchida por um filme escolhido pelo projeto “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema”, que incluiu o estudo de cerca de 400 filmes do acervo da Cinemateca com o objetivo de analisar as representações do trabalho no cinema português e, de modo mais alargado, as relações entre o cinema e as identidades e memórias do trabalho ao longo do século XX. WORKS foi um projeto conduzido pelos investigadores Luísa Veloso (coordenadora), Frédéric Vidal, Emília Margarida Marques, Jacques Lemièrre, João Sousa Cardoso e João Rosas, financiado pela FCT, no centro de investigação CIES-IUL, em parceria com o CRIA e o CECL-UNL.

▶ **Dia 05, Terça-feira, 18:30**

COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:
CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

ACTO DOS FEITOS DA GUINÉ

de Fernando Matos Silva
com José Gomes, Virgílio Massinge, Povos da Guiné-Bissau
Portugal, 1980 – 85 min | M/12

sessão apresentada por Catarina Laranjeiro,
seguida de debate com o realizador

ACTO DOS FEITOS DA GUINÉ parte de material filmado na Guiné em 1969 e 1970 para um retrato da relação histórica da colonização portuguesa com a compreensão de África. O filme de Fernando Matos Silva tem marcas autobiográficas e conjuga imagens documentais – imagens de guerra, cruas e extremas, a preto e branco – e de ficção – sequências a cor que encenam um “Acto” onde os “feitos” são contados por personagens que representam diretamente voltadas para a câmara.

▶ **Dia 11, Segunda-feira, 18:30**

VIAGENS, OLHARES E IMAGENS: PORTUGAL 1910-1980 |
“DE UMA EXTRAORDINÁRIA DIVERSIDADE”:
A NAÇÃO TURÍSTICA

SERRA DA ESTRELA

de autor não identificado
Portugal, 1921 – 17 min

ESTORIL – ZONA DE TURISMO

de Adolfo Quaresma
Portugal, 1933 – 9 min

PRAIAS DE PORTUGAL

de Gentil Marques
Portugal, 1952 – 14 min

...E ERA O MAR

de José Fonseca e Costa
Portugal, 1966 – 11 min

PORTUGAL COSTA DE LISBOA – PRAIAS DO SUL

de Hélder Mendes

Portugal, 1974 – 11 min

SONS E CORES DE PORTUGAL

de Fernando Lopes

Portugal, 1977 – 11 min

duracão total da projeção: 73 min | M/12

sessão apresentada por Sofia Sampaio (CRIA, ISCTE-IUL)

Sob o signo da diversidade, esta sessão propõe uma reflexão sobre as formas e os conteúdos que o tema do turismo foi assumindo e adotando nos documentários portugueses ao longo do século XX. Leva-nos da Primeira República, onde as imagens não-montadas de uma excursão à Serra da Estrela ensaiam o cruzamento entre um filme amador e o ‘cinema de atrações’, ao Portugal de finais dos anos setenta, onde a ‘nação turística’, agora incorporando os símbolos da revolução, é (também) pensada para os portugueses emigrantes. No meio, temos os alvares da primeira zona do turismo internacional do país, Estoril (cujo Hotel Palace fora inaugurado em 1930); um roteiro das praias de Norte a Sul do país que dá voz ao imaginário propagandístico do Estado Novo; o início da autonomização do turismo, num filme sobre um projeto simultaneamente arquitetónico e turístico (o Hotel do Mar, em Sesimbra); e o triunfo da praia e do litoral sobre a serra e o interior. A apresentar em cópias digitais.

▶ **Dia 26, Terça-feira, 18:30**

PROJETO WORKS

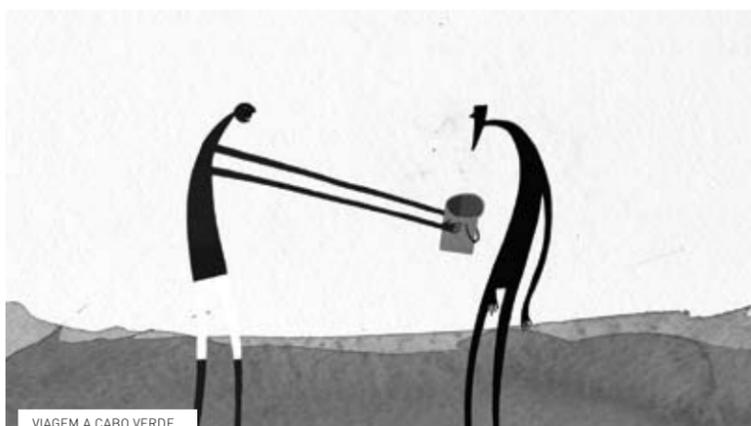
EMIGRANTES... E DEPOIS?

de António-Pedro Vasconcelos

Portugal, 1976 – 98 min | M/12

sessão acompanhada pela equipa de investigação
responsável pelo projeto WORKS

Todos os anos, especialmente no mês de agosto, milhares de emigrantes voltam à sua aldeia, vindos sobretudo de França e da Alemanha. No verão de 1975, em plena efervescência política, esta reportagem tenta seguir, na zona da Guarda, algumas famílias de emigrantes, e fixar os dias de cerimónias religiosas (casamentos, procissões) e festividades tradicionais (como as touradas da raia) e então se celebram” (José de Matos-Cruz). EMIGRANTES... E DEPOIS? é um documentário muito atento, que testemunha a grande deslocação das equipas de cinema das cidades para os campos à procura de um Portugal rural, mas também a frequente hostilidade com que muitas delas eram recebidas. A apresentar em cópia digital.



VIAGEM A CABO VERDE

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

Em outubro passado, o cinema de animação esteve em foco na Cinemateca com o Ciclo dedicado a Abi Feijó (“Realizador Convidado”). Correspondendo a uma clara vontade do meio e cumprindo uma declaração de intenções que então fizemos, neste mês de janeiro de 2016 inauguramos uma rubrica dedicada à animação de todas as épocas, com sessões regulares na sala Luís de Pina. Programada com grande flexibilidade, sem preocupações de cronologia ou sistematização, “Imagem por imagem” será doravante uma plataforma de divulgação de todos os caminhos da animação (em particular, das suas várias técnicas), tanto quanto possível alternando a história da animação portuguesa com a da animação mundial. Inauguramos a série com um programa dedicado a um dos nomes mais conhecidos da animação portuguesa atual, José Miguel Ribeiro – que estará presente para apresentar e discutir os seus filmes –, e com mais uma sessão dedicada à obra de longa-metragem do grande realizador checo Jan Svankmajer (na sequência da que foi incluída no Ciclo Abi Feijó).

▶ **Dia 12, Terça-feira, 18:30**

OVO TRIPLO SALTO A SUSPEITA COISAS LÁ DE CASA PASSEIO DE DOMINGO VIAGEM A CABO VERDE 20 DESENHOS E UM ABRAÇO ESTILHAÇOS (excerto)

de José Miguel Ribeiro

Portugal, 1994, 1995, 1999, 2003, 2009, 2010, 2014, 2016 – 80 min (duracão total) | M/12

com a presença de José Miguel Ribeiro

Sessão antológica dedicada a um dos nomes mais importantes e conhecidos do cinema de animação português, hoje com um percurso de trabalho de mais de vinte anos. Licenciado em artes plásticas, José Miguel Ribeiro estudou cinema de animação em França e na Filmógrafa, no Porto – a produtora-

-escola de Abi Feijó. Depois de realizar uma série de filmes curtos, tornou-se conhecido com A SUSPEITA, obra ambiciosa, que teve excelente acolhimento público e recebeu o Cartoon d’Or, o mais importante prémio europeu para o cinema de animação. Nos seus filmes, José Miguel Ribeiro utiliza técnicas variadas, incluindo animação de volumes, bonecos de plasticina, desenho e pintura em papel. Por sugestão do próprio, a sessão termina com a exibição de um excerto de cerca de nove minutos de ESTILHAÇOS, a obra em que trabalha neste momento, que está em fase de finalização e tem distribuição agendada para março próximo. Além do excerto de ESTILHAÇOS, PASSEIO DE DOMINGO e 20 DESENHOS E UM ABRAÇO são primeiras exposições na Cinemateca.

▶ **Dia 27, Quarta-feira, 18:30**

FAUST

“Fausto”

de Jan Svankmajer

com Petr Cepek, Jan Kraus, Vladimir Kudle

República Checa, 1994 – 97 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Nascido em 1934, ativo no cinema de animação desde os anos sessenta e autor de mais de trinta obras (entre as quais seis longas metragens), Jan Svankmajer é um dos grandes nomes do atual cinema de animação checo, herdeiro de uma das mais famosas escolas da animação mundial. O seu percurso começou no teatro de marionetas, onde fundou o “Teatro de Máscaras” e ficou associado ao “Black Theatre”. Esteve ainda ligado ao Teatro “Laterna Magika” de Praga, antes de se iniciar na realização de curtas de animação em 1964. Os espectadores da Cinemateca puderam descobrir o seu universo único com Neco z Alenky, a sua primeira “longa”, versão surreal de Alice no País das Maravilhas. “FAUSTO” é uma adaptação familiar do célebre mito: um homem é induzido a ir a um teatro, onde montam uma estranha versão da peça de Goethe. De novo, Svankmajer mistura atores, marionetas e bonecos de barro, em mais uma construção dos seus “mundos impossíveis”, ancorados na sua explícita filiação surrealista. Primeira exibição na Cinemateca.

SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

É uma das novas rubricas que lançamos este mês. Independentemente do modo específico de programação, a abordagem *permanente* do cinema português é uma das razões de ser desta casa, que, até hoje foi concretizada por caminhos variados, dentro e fora do modelo mais habitual do Ciclo temático ou de autor. Se, na área do arquivo, a preservação do nosso património é a missão nuclear – aquela que nos dá um lugar insubstituível na rede de preservação do património cinematográfico do mundo –, na área da programação, cabe-nos dar a ver a história do nosso cinema dentro do contexto maior da viagem, também ela permanente, pelo cinema internacional. Programar é escolher, mas programar o cinema português é escolher em função de parâmetros ainda mais abertos e variados do que aqueles com que damos regularmente a ver a história maior do cinema. Pensando nisso, não descurando nunca a dimensão dos Ciclos de autor e temáticos (que mais uma vez terão presença forte em 2016), resolvemos então abrir um espaço de exibição mais corrente e mais livre dedicado ao cinema feito entre nós, um espaço que, ao contrário desses outros, não terá de obedecer a critérios de representatividade de correntes, épocas ou individualidades. A ideia é criar uma plataforma aberta e flexível, programada em função de vontades e circunstâncias pontuais (incluindo a oportunidade de divulgar novas cópias ou novos restauros), com a única preocupação de resgatar obras do esquecimento.



SONHAR É FÁCIL

► **Dia 14, Quinta-feira, 18:30**

SONHAR É FÁCIL

de Perdigão Queiroga

com António Silva, Laura Alves, Manuel Santos Carvalho, Emílio Correia

Portugal, 1951 – 94 min | M/12

Segunda ficção de Queiroga, *SONHAR É FÁCIL* é um bom exemplo de uma tentativa de cinema com preocupações sociais que (tal como no caso de Manuel Guimarães) ainda procurou afirmar-se em época de declínio acelerado das condições de expressão e de produção em Portugal. Muito longe do êxito obtido com *FADO*, *HISTÓRIA D'UMA*, Queiroga revelava contudo, para além do seu reconhecido *ofício* (consolidado em três anos de trabalho nos EUA durante a guerra), alguma genuína inspiração num modelo que fundia a nossa anterior comédia com referências externas bem identificáveis. O filme é uma parábola com assumida ressonância de Frank Capra, e, por exemplo na última cena (o baile para celebrar a salvação da cooperativa), “nos planos dos pés que batem no chão e na forma como os pares giram enlaçados”, Manuel Cintra Ferreira viu pairar a sombra dos bailes de Ford.

► **Dia 28, Quinta-feira, 18:30**

AZUL AZUL

de José de Sá Caetano

com Aude Loring, João Lagarto, Clara Joana, Filipe Ferrer, Isabel Bezelga

Portugal, 1983 – 97 min | M/12

AZUL AZUL é a terceira e penúltima longa-metragem de José de Sá Caetano, que começou por falhar a oportunidade de relação normal com as salas de cinema logo no tempo da sua produção. Terminado em 1983, ante estreado três anos depois, só chegou a uma sala comercial (e por intervenção direta do IPACA) mais de dez anos depois, em 1994. Independentemente das suas forças e fragilidades, não podemos assim evitar a ideia de que a sensação de desfazimento que se lhe colou, ou até de algum anacronismo, veio também desse primeiro e inusitado atraso. Como outros filmes portugueses dos anos setenta e inícios de oitenta, *AZUL AZUL* é mais um retrato das relações de classe no mundo dos latifúndios alentejanos e da encruzilhada histórica resultante da derrocada dos fundamentos desse mundo. Três décadas depois, o que poderá dizer-nos?

COM A LINHA DE SOMBRA

Em colaboração com a Livraria Linha de Sombra e a Maumaus, apresentamos dois trabalhos em vídeo da artista norte-americana Renée Green. A artista acompanha a sessão, que será antecedida, às 17h, no espaço da livraria, pelo lançamento do seu livro *Other Planes of There*, numa conversa moderada por Jurgen Bock.

► **Dia 25, Segunda-feira, 18:30**

COME CLOSER

de Renée Green

Estados Unidos, 2008 – 13 min / legendado em português

ENDLESS DREAMS AND WATER BETWEEN

de Renée Green

Estados Unidos, 2009 – 73 min / legendado em português

duração total da projeção: 86 min | M/12

com a presença de Renée Green

Dois trabalhos em vídeo (*COME CLOSER* é o “prelúdio” do segundo filme) concebidos em resposta a uma encomenda do Museu Marítimo de Greenwich para uma exposição em torno do tema das “ilhas”. Fundindo a História, a geografia, personagens extraídas ao universo literário, Renée Green procura chegar, em *ENDLESS DREAMS AND WATER BETWEEN*, a uma “mente-arquipélago”. Em *COME CLOSER*, que conta com a participação de Diana Andringa, há uma relação direta com a história portuguesa recente e o “Portugal-ilha” dos anos sessenta. Primeiras exibições na Cinemateca.

1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA – SEGUNDAS PASSAGENS

Segundas exibições de cinco sessões programadas na retrospectiva dedicada ao ano de 1966. Ver textos de apresentação e notas respetivas nas páginas 5/7.

► **Dia 06, Quarta-feira, 18:30**

PERSONA

A Máscara

de Ingmar Bergman

com Liv Ullmann, Bibi Andersson

Suécia, 1966 – 81 min / legendado em português | M/12

O filme tem primeira passagem na sala M. Félix Ribeiro a 4, às 19h.

► **Dia 07, Quinta-feira, 18:30**

BLOW-UP

Blow Up – A História de um Fotógrafo

de Michelangelo Antonioni

com David Hemmings, Vanessa Redgrave, Veruschka, Jane Birkin

Itália, Reino Unido, 1966 – 110 min / legendado em português | M/12

O filme tem primeira passagem na sala M. Félix Ribeiro a 5, às 21h30.

► **Dia 08, Sexta-feira, 18:30**

CUL-DE-SAC

O Beco

de Roman Polanski

com Donald Pleasance, Françoise D'Orléac, Lionel Stander

Reino Unido, 1966 – 104 min / legendado em português | M/12

O filme tem primeira passagem na sala M. Félix Ribeiro a 6, às 19h.

► **Dia 13, Quarta-feira, 18:30**

THE CHASE

Perseguição Impiedosa

de Arthur Penn

com Marlon Brando, Robert Redford, Jane Fonda

Estados Unidos, 1966 – 133 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme tem primeira passagem na sala M. Félix Ribeiro a 12, às 21h30.

► **Dia 15, Sexta-feira, 18:30**

L'INCOMPRESO

O Incompreendido

de Luigi Comencini

com Anthony Quayle, Stefano Colagrande, Simone Giomozzi

Itália, 1966 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme tem primeira passagem na sala M. Félix Ribeiro a 8, às 19h.

► **Dia 29, Sexta-feira, 18:30**

THE SHOOTING

Duelo no Deserto

de Monte Hellman

com Will Hutchins, Millie Perkins, Jack Nicholson, Warren Oates

Estados Unidos, 1966 – 82 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

O filme tem primeira passagem na sala M. Félix Ribeiro a 19, às 19h.

04 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
HOW GREEN WAS MY VALLEY
John Ford
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
PERSONA
Ingmar Bergman
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE QUIET MAN
John Ford

05 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
LA BATTAGLIA DI ALGERI
Gillo Pontecorvo
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:
CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO
ACTO DOS FEITOS DA GUINÉ
Fernando Matos Silva
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE BLACK SWAN
Henry King
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
BLOW-UP
Michelangelo Antonioni

06 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE QUIET MAN
John Ford
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
PERSONA
Ingmar Bergman
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
CUL-DE-SAC
Roman Polanski
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
AU HASARD BALTHAZAR
Robert Bresson

07 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
FAHRENHEIT 451
François Truffaut
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
BLOW-UP
Michelangelo Antonioni
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE HUNCHBACK OF NOTRE DAME
William Dieterle
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
BARIERA
"A Barreira"
de Jerzy Skolimowski

08 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THIS LAND IS MINE
Jean Renoir
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
CUL-DE-SAC
Roman Polanski

- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
L'INCOMPRESO
Luigi Comencini
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE WINGS OF EAGLES
John Ford

09 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
TOY STORY 3
Lee Unkrich
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
THE INVISIBLE MAN
James Whale
THE DEVIL DOLL
Tod Browning
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
TORN CURTAIN
Alfred Hitchcock

11 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
TRIPOLI
Will Price
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | VIAGENS, OLHARES E IMAGENS:
PORTUGAL 1910-1980 | "DE UMA EXTRAORDINÁRIA
DIVERSIDADE":
A NAÇÃO TURÍSTICA
SERRA DA ESTRELA
autor não identificado
ESTORIL - ZONA DE TURISMO
Adolfo Quaresma
PRAIAS DE PORTUGAL
Gentil Marques
...E ERA O MAR
José Fonseca e Costa
PORTUGAL COSTA DE LISBOA - PRAIAS DO SUL
Hélder Mendes
SONS E CORES DE PORTUGAL
Fernando Lopes
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
FANTASTIC VOYAGE
Richard Fleischer
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
CASTRO STREET
Bruce Baillie
NOTES ON THE CIRCUS
Jonas Mekas
IN THE COUNTRY
Robert Kramer

12 TERÇA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
FANTASTIC VOYAGE
Richard Fleischer
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
OVO
TRIPLO SALTO
A SUSPEITA
COISAS LÁ DE CASA
PASSEIO DE DOMINGO
VIAGEM A CABO VERDE
20 DESENHOS E UM ABRAÇO
ESTILHAÇOS (excerto)
José Miguel Ribeiro
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
A WOMAN'S SECRET
Nicholas Ray
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
THE CHASE
Arthur Penn

13 QUARTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE HUNCHBACK OF NOTRE DAME
William Dieterle
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
THE CHASE
Arthur Penn
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
SEDMIKRASKY
Jovens e Atrevidas
Vera Chytilová
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
LE PÈRE NOËL A LES YEUX BLEUS
Jean Eustache
MASCULIN FÉMININ
Jean-Luc Godard

14 QUINTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
CHIMES AT MIDNIGHT
Orson Welles
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
SONHAR É FÁCIL
Perdigão Queiroga
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
MADE IN U.S.A.
Jean-Luc Godard
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE IMMORTAL SERGEANT
John Stahl

15 SEXTA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
MUDAR DE VIDA
Paulo Rocha
- 18H30 | SALA LUÍS DE PINA
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
L'INCOMPRESO
Luigi Comencini
- 19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE SPANISH MAIN
Frank Borzage
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
GRAND PRIX
John Frankenheimer

16 SÁBADO

- 15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
PERSEPOLIS
Marjane Satrapi, Vincent Paronnaud
- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
ENSAYO DE UN CRIMEN
Luis Buñuel
PORTRAIT OF JENNIE
William Dieterle
- 21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
WHO'S AFRAID OF VIRGINIA WOOLF?
Mike Nichols

18 SEGUNDA-FEIRA

- 15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE IMMORTAL SERGEANT
John Stahl



18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA:
NAUM KLEIMAN / SERGEI M. EISENSTEIN
A TRILOGIA REVOLUCIONÁRIA
STATCHKA
Greve
Sergei M. Eisenstein

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
LA CAZA
Carlos Saura

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
LE DEUXIÈME SOUFFLE
Jean-Pierre Melville

19 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE SPANISH MAIN
Frank Borzage

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA:
NAUM KLEIMAN / SERGEI M. EISENSTEIN
A TRILOGIA REVOLUCIONÁRIA
BRONENOSETS POTIOMKINE
O Couraçado Potemkine
Sergei M. Eisenstein

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
THE SHOOTING
Monte Hellman

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
LA RELIGIEUSE
Jacques Rivette

20 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
LA PRISE DE POUVOIR PAR LOUIS XIV
Roberto Rossellini

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA:
NAUM KLEIMAN / SERGEI M. EISENSTEIN
A TRILOGIA REVOLUCIONÁRIA
OKTIABR
Outubro
Sergei M. Eisenstein

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE LONG GRAY LINE
John Ford

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANTE-ESTREIAS
THE BAD GIRL
Ricardo Machado
OUTRAS CURTAS-METRAGENS
vários realizadores

21 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
A BILL OF DIVORCEMENT
John Farrow

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA:
NAUM KLEIMAN / SERGEI M. EISENSTEIN
EISENSTEIN INACABADO
BEZHINE LOVJ
"O Prado de Bejine"
QUE VIVA MEXICO! (trechos)
BOLCHOI FERGANSKII KANAL
"O Grande Canal de Fergana" (diapositivos)
LIUBOV' POETA (PUSHKIN)
"Os Amores do Poeta/Puchkine" (diapositivos)
Sergei M. Eisenstein

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
EL DORADO
Howard Hawks

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
PHARAON
Jerzy Kawalerowicz

22 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
WHO'S AFRAID OF VIRGINIA WOOLF?
Mike Nichols

18H00 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIAS DO CINEMA:
NAUM KLEIMAN / SERGEI M. EISENSTEIN
IVAN, O TERRÍVEL
IVAN GROZNY
Ivan, o Terrível (excertos)
Sergei M. Eisenstein

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
SEVEN WOMEN
John Ford

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
THE DEADLY COMPANIONS
Sam Peckinpah

23 SÁBADO

14H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JOÃO QUEIROZ, JOSÉ NEVES, PAULO NOZOLINO, PEDRO COSTA,
RUI CHAFES: UM ANO DEPOIS

FELIX IN HOLLYWOOD
Pat Sullivan
CITY LIGHTS
Charles Chaplin
MAN OF ARAN
Robert J. Flaherty
LAS AVENTURAS DE ROBINSON CRUSOE
Luis Buñuel
A TORINÓI LÓ
O Cavalo de Turim
Béla Tarr

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
ALICE IN WONDERLAND
Clyde Geronimi, Hamilton Luske, Wilfred Jackson

25 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
EL DORADO
Howard Hawks

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
COM A LINHA DE SOMBRA
COME CLOSER
ENDLESS DREAMS AND WATER BETWEEN
Renée Green

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
OSTRE SLEDOVANE VLAKY
Comboios Rigorosamente Viggiados
Jiri Menzel

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
RIO GRANDE
John Ford

26 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
DANCE, GIRL, DANCE
Dorothy Arzner

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | PROJETO WORKS
EMIGR ANTES... E DEPOIS?
António-Pedro Vasconcelos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
IVAN GROZNY
Ivan, o Terrível
Sergei M. Eisenstein

27 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O MUNDO À NOSSA VOLTA - CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE
FILMES-ENSAIO (programa a anunciar)

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)
FAUST
"Fausto"
Jan Svankmajer

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
SESSÃO ESPECIAL EM COLABORAÇÃO COM O TEATRO
NACIONAL DE SÃO CARLOS E O INSTITUT FRANÇAIS PORTUGAL
LE DIALOGUE DES CARMÉLITES
Philippe Agostini, Raymond Leopold Bruckberger

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA TUNISINO ATUAL
BASTARDO
Néjib Belkadi

28 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
JAMAICA INN
Alfred Hitchcock

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
AZUL AZUL
José de Sá Caetano

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ROSA VON PRAUNHEIM
**NICHT DER HOMOSSEXUELLE IST PERVERS,
SONDERN DIE SITUATION IN DER LEBT**
"Não é o Homossexual que é Perverso, mas a
Sociedade em que Ele Vive"
Rosa von Praunheim

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA TUNISINO ATUAL
LE PROFESSEUR
Mahmoud Ben Mahmoud

29 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
MAUREEN O'HARA, A IRLANDESA TRANQUILA
RIO GRANDE
John Ford

18H30 | SALA LUÍS DE PINA
1966, UMA VIAGEM FANTÁSTICA
THE SHOOTING
Monte Hellman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ROSA VON PRAUNHEIM
NEUROSA - 50 JAHRE PERVERS
"Neurosia, 50 Anos de Perversidade"
Rosa von Praunheim

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
CINEMA TUNISINO ATUAL
EL ZIARA
"A Lua Negra"
Nawfel Saheb Attaba

30 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
TEATRO DAS SILHUETAS

15H00 | SALÃO FOZ
CINEMATECA JÚNIOR
DIE HARD
John McTiernan

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
DOUBLE BILL
THE MOST DANGEROUS GAME
Irving Pichel, Ernest B. Schoedsack
THE MOST DANGEROUS MAN ALIVE
Allan Dwan

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ROSA VON PRAUNHEIM
EIN VIRUS KENNT KEINE MORAL
"Um Vírus Não Tem Moral"
Rosa von Praunheim